ANNO XXXII N. 118. — SABBADO 17 DE MAIO DE 1856.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty. o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio. quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO
4 Lua nova aos 24 minutos, 48 segundos da tarde.
11 Quarto crescente as 5 horas, 37 minutos e 48 segundos da t.
20 Lua cheia aos 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas, 15 minutos e 48 segundos da tar.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Joanna princeza v.; Ss. Nereo e Aquilleo irs. mm.
13 Terça. S. Pedro Regalado f.; Ss. Glyceria e Servaço mm.
14 Quarta. S. Gil.; Ss. Bonifacio, Enedina e Poncio mm.
15 Quinta. S. Izidor Lavrador.; S. Dympna princeza.; S. Torcato
16 Sexta. S. João Nepomuceno conego m. S. Aquilino m.
17 Sabbado. S. Pedro. S. Paschoal Baylão f., S. Possidonio m.
18 Domingo 2° depois do Espirito Santo. S. Gregorio 7. P.,

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Illm. e Exm. Sr.—Ainda imprecionado dos horriveis estragos occasionados pela terrivel, epidemia que a toda provincia assolou e de que foi theatro esta comarca; lutando ainda com o mal, se bem que em muito menor escalla, por ja se achar nos ultimos paroximos da vida; não tenho por isso tempo sufficiente e preciso, nem tão pouco ainda me ajudam as faculdades intellectuaes que se acham ainda como que embotadas e obscuras em vista dos factos, e pelas noticias que sempre bem tristes e exageradas chegavam-me de todos os lugares, e pelas emoções repetidas que diariamente provava e tinha para com toda a minuciosidade possivel e sem a menor discrepancia levar ao conhecimento de V. Exc. tudo quanto aqui passou-se durante os dous mezes passados de lagrimas, dores e lucto; mas emfim entendendo ser de meu rigoroso dever quanto antes descrever o estado da comarca e relatar segundo a lembrança que presentemente tenho, as providencias que em razão das circumstancias criticas e excepcionaes dei, e o fiel cumprimento e bom exito das por V. Exc. dadas; resumirei o mais que for possivel esta noticia pedindo para todos os meus actos e ordens, que todas foram dadas em favor da humanidade a sancção de V. Exc.

Quando o mal ja laborava e ceifava preciosas vidas em outros lugares da provincia, e quando ainda só nesta comarca havia rumor e receio de seu occommettimento a camara municipal reunio-se afim de tomar providencias como lhe competia, resultando de sua reunião a nomeação de diversas pessoas para em commissão se encarregarem de soccorrer as pessoas desvalidas que por ventura fossem accommettidas do cholera e a medida de se designar um terreno que mais conveniente fosse para cemitério; mas vendo eu que tudo ia com grande morosidade e que talvez não passasse todos os bons desejos, de theorias, tanto que ja haviam decorrido bastantes dias sem que a mesma camara tomasse outras providencias que me pareciam de grande urgencia, e nem tão pouco pozesse em execução o que se havia deliberado ácerca do preparo e benção do cemiterio tomei a iniciativa de tão serio quanto humano trabalho, para o que fiz reunir no dia 9 de fevereiro em casa de minha residencia as primeiras pessoas desta cidade em numero de 60 e tantas, todas as autoridades e todos os membros da mesma camara e o respectivo presidente. Foi então nessa reunião que lembrei a necessidade de se criar uma companhia de doze homens com antecedencia pagando-se-lhes um quantitativo rasoavel por dia, para que na occasião critica e do horror prestassem os serviços arriscados dos enterramentos; da compra de carroças cavallos e outros objectos para prompta execução de tão importante trabalho; nessa occasião promovi a subscripção ja começada fazendo logo todas as pessoas presentes assignarem tanto quanto permittissem suas forças: lembrei mais que se nomeassem commissões especiaes para diversos mysteres, o que tudo sendo pela reunião ouvido, discutido e acolhido se reduzio a prescripções; com prazer o digo nessa occasião lia no semblante de todos a acquiescencia e satisfação pelas medidas adoptadas que acabavam de ser annunciadas, e que sem muita demora seriam realisadas, e como de feito dahi a cinco dias ja se achavam todas, justamente quando nos bateu a porta o maldito viajante.

No dia 14 do referido mez de fevereiro deu-se o primeiro caso fatal, sendo victima um preto que repentinamente falleceu as 8 horas da noite desse dia; na mesma occasião levando esse facto ao conhecimento de V. Exc. dignou-se com a maior brevidade de possivel enviar o academico Pedro Antonio Cesar, e chegando este no dia 20, ja nessa data se achavam alguns cholericos no hospital: immediatamente tomou conta do mesmo, e desde então principiou elle a lidar, prestando os serviços mais valiosos que imaginar se póde; pelo que tornou-se digno da estima e affeição de todos os Goiannenses, a nada se poupou a todos se prestou dia e noite, chuva ou sol nada obstava a soccorrer os pobres, ainda que fosse chamado para meia ou mais leguas distantes: todos se admiravam da fortaleza de seu espirito, e como que parecia visionario, porque andando só a cavallo e a galope corria como vento, semelhante ao general que na occasião de avançada no momento que mais renhido se torna o combate, visita a todos os flancos exposto as balas e methalhas: he digno de todos os elogios.

No dia 24 do mez assima ja o mal se tinha desenvolvido, e muitas victimas havia feito: de todas as partes da comarca recebia pedidos de soccorros, nesse dia ja o estado das povoações de N. S. do O' e Lappa era bastante aterrador. Baldo de outros recursos contratei para a primeira o curioso Francisco José Brandão, fazendo no mesmo momento partir com ambulancia e instrucções medicas dadas pelo academico Pedro Cesar, e para a segunda Antonio Jorje da Silva com os mesmos meios a sua disposição, os quaes chegando a esses pontos viram-se na rigorosa necessidade de voltarem no fim de dous dias, em razão dos habitantes daquelles lugares, antes quererem fugir, muitas vezes morrer a falta de soccorros pelos dezertos, do que esperarem pelo resultado da medicina em parte lhes dou razão não fizeram mais do que seguirem o fatal axemplo que deram as principaes pessoas desses lugares, que foram os primeiros a abandonar seus engenhos e fazendas, resultando de semelhante fraqueza a espantosa mortalidade que houve nesses lugares.

Para Ponta de Pedras enviei a principio uma ambulancia com prescripções medicas, e logo depois uma pessoa habilitada foi mandada pelo delegado de policia para tratar das pessoas pobres accommettidas do mal, cuja pessoa foi Hilario Urbano da Silva.

Logo que o mal se desenvolveu na povoação de Pedras de Fogo a pedido do respectivo subdelegado remetti uma ambulancia acompanhada do methodo que se devia seguir no tratamento; com essa ambulancia e com outra que para alli remetteu V. Exc. foram soccorridos seus habitantes, ajudados pelo zelo e humanidade dos curiosos Joaquim de França Camara, e José Ignacio Luiz Ferrer, que tambem curavam homeopathicamente: essa povoação soffreu grandes estragos, porém peior seria se não fosse a dedicação de tão prestimosos cidadãos, e zelo do digno subdelegado daquella localidade.

Em todos os lugares houve sua difficuldade nos enterramentos; em N. S. d'O', e outros lugares do districto de Goianninha foi feito esse serviço pelo corajoso alferes Manoel Azevedo do Nascimento, commandante do destacamento e subdelegado alli: esse bravo militar que em todos os tempos tem dado provas de sua intrepidez e valor, mostrou-se ainda agora na crise aterradora e lamentavel que todos acabamos de passar como um verdadeiro filho de Marte e distincto Pernambucano; Goianninha e N. S. do O' districto de sua jurisdição são testemunhas oculares do que levo dito, elle foi quem tratou com suas proprias mãos de muitas pessoas accommettidas do mal, sendo levado por sua dedicação ao governo e humanidade a ponto de fazer encinerar com sua assistencia a mais de nove cadaveres que se achavam insepultos em casas fechadas da povoação de N. S. do O' na occasião em que se procedeu a sua desinfecção.

De continuo enviava-lhe d'aqui officios assim como aos de mais subdelegados, para de acordo com as principaes pessoas dos lugares animarem a população e não abandonarem seus postos de honra, e fornecia-lhes todos os meios que estavam ao meu alcance para o fiel desempenho de suas obrigações: com tudo estou certo que se tanto fez não foi pelas minhas continuadas exigencias, mas sim por comprehender perfeitamente o que lhe competia fazer, ja como autoridade e ja como homem, sendo que a falta de regularidade dos enterramentos em N. S. do O' foi a perda que logo no principio da epidemia teve aquelle alferes de quatro soldados e um cadete.

As boticas dos pharmaceuticos Leocadio José de Figueiredo e Bento Pinto Crespo forneceram constantemente medicamentos aos pobres segundo a deliberação de V. Exc. em officio de 13 de fevereiro proximo passado; ordenei aos mesmos que conservassem alternadamente abertas as boticas durante a noite, para que não soffressem os enfermos falta de medicamentos, o que lhes poderia trazer a morte.

A esse tempo pedia o coadjuctor da freguezia de Itambé, e reclamava o subdelegado de Timbauba providencias para aquella povoação, enviei além de outros medicamentos uma carteira homeopathica que por me desenganar dessa capital não viria, recorri ao cidadão Camillo Henrique da Silveira Tavora Indigena, pedindo a venda de uma, o qual com toda presteza possivel cedeu uma gratis, dizendo que se mais na occasião tivesse mais daria. Esse filho de Hahnemann prestou-se com toda urbanidade possivel assim como seus companheiros homeopathas membros de uma sociedade aqui installada em soccorro das pessoas miseraveis, honra seja-lhes feita.

Para a mesma povoação mandei a requisição do respectivo subdelegado de enfermeiro a um pobre homem pai de numerosa familia chamado Silvestre José da Silva que poucos dias depois de alli chegar, sendo atacado do mal soccumbio deixando na desgraça e orphandade mulher e filhos. Naquella povoação estava a testa dos negocios o coadjuctor da freguezia Padre Francisco Rodrigues Machado e o Dr. Domingos Lourenço Vas Curado, elles se encarregaram de medicar e soccorrer os habitantes daquelle lugar, que tão infelizes foram por ter fallecido o 1° e o 2° adoecido, e por isso forçado a vir para esta cidade onde ainda se acha em comvalescença: todos as pessoas desanimaram a ponto de fazerem uma emigração espantosa não só para Goianninha como para Pedras de Fogo e outros lugares.

A povoação de Cruangi soffreu consideravelmente, comquanto tivesse V. Exc. logo no principio da epidemia para alli mandado uma ambulancia bem sortida, e tomado outras providencias, nada obstou a que aquelles habitantes se vissem no mais triste e deploravel estado, á ponto de morrerem em seu pequeno povoado 50 e 60 pessoas por dia, e haver grande numero de cadaveres insepultos.

Sendo eu de tudo informado por um officio, que recebi do padre João Gomes de Santa Anna Marreca, estoller da capella daquelle lugar, fiz partir as mesmas horas o curioso Tiburcio Valeriano Ferreira de Mello, encarregado do fratamento das pessoas pobres daquelle lugar, e com especialidade dos enterramentos; sua chegada áquella povoação foi como que um balsamo, que suavisou todas as almas, elle de accordo com o mesmo padre Marreca, a quem muito e muito se deve, fez sepultar aquelles que estavam ja em putrefacção, e empregou os medicamentos, que ja alli havia com muito proveito; da data de sua chegada, a onze dias, o estado da povoação ja era satisfactorio, e apenas morriam 3 e 4 pessoas por dia.

Sendo informado pelo mesmo padre, que o subdelegado daquelle lugar, Rufiniano Sergio de Mello havia emigrado para Tiuma, duas leguas distante da povoação, lhe dirigi um officio estranhando semelhante procedimento, recommendando-lhe que sem perda de tempo, voltasse para seu posto de honra, e alli prestasse todo o auxilio que fosse possivel a pessoa, que naquella occasião fazia seguir; com effeito, com a recepção de meu officio teve logo de voltar e de prestar-se a tudo, sabendo depois que o motivo de sua retirada fora a perda que soffrera de sua consorte.

Para todos os pontos da comarca, sem excepção de um só, enviei soccorros, mandando até viveres para as povoações da Lapa e Tejucupapo, nesta ultima a requisição do subdelegado, e de accordo com o mesmo, encarreguei do tratamento dos pobres ao alferes Lucio Marinho Falcão, mediante a gratificação que V. Exc. approvasse, a quem remetti uma ambulancia e por diversas vezes medicamentos: a esse mesmo tempo recebia de Ponta de Pedras, de que ja fallei, pedidos de soccorros, e com toda a celeridade remetti ao cidadão Gervasio Soares de Medeiros, membro da commissão de beneficencia daquelle lugar, medicamentos e prescripções medicas.

Para a povoação de Goianninha contratei o curioso Manoel Izidro do Nascimento, que ajudado, como ja fica dito pelo digno subdelegado, salvou numerosas vidas não só com o emprego da homeopathia, como com o de remedios allopaticos, que remetti antes de chegar a ambulancia que foi para alli enviada por V. Exc.: esse povoado foi um dos mais felizes da comarca, apezar de ter alli sido o ponto de abrigo de todos os emigrados de diversas localidades, nem por isso foi espantosa a mortalidade, e nem se experimentou o desanimo fatal de muitos lugares, tudo devido a coragem desse digno subdelegado, de quem por mais de uma vez tenho fallado, como ao zelo e pericia do curioso acima dito.

Tendo-se exhaurido as boticas, pedi com antecedencia providencias a V. Exc., immediatamente fui attendido com a remessa de duas ambulancias aqui chegadas em data de 13 de março ultimo: vendo, porem, que havia grande numero de doentes na cidade, e que se as estrangulassem para diversas partes donde tinha pedidos, veria a cidade muito soffrer, e tambem vendo, que era impossivel mesmo aos facultativos aviarem as suas receitas, tomei a resolução de chamar o pharmaceutico approvado Francelino Ferreira Crespo, que aqui se achava em disponibilidade, por ter ha pouco vendido o estabelecimento, que tinha nessa cidade, pessoa esta bem conhecida por sua pericia e probidade, e com elle contratei fazer o receituario, e aviar todos os pedidos, fornecendo elle o que fosse necessario alem dos medicamentos para manipulação destes, mediante a paga de 8$: em virtude de tal contrato lhe entreguei as ambulancias por inventario, como ja levei ao conhecimento de V. Exc., por officio de 13 do supradito mez.

Nessa mesma data aqui chegou o academico Francisco Julio de Freitas e Albuquerque, e tomou immediatamente a seu cargo o hospital estabelecido na Santa Casa da Misericordia, devendo dizer a V. Exc., em abono da verdade, que esse moço por suas maneiras urbanas e delicadas, e por sua dedicação ao serviço de que foi encarregado, nada deixou a desejar, e bem assim, na commissão de que o encarreguei de presidir a desinfecção de Nossa Senhora do O'; em uma palavra, desempenhou a commissão de que o encarregou V. Exc. de maneira bem digna.

O Dr. José Joaquim Firmino, por V. Exc. convidado para curar os pobres accommettidos do cholera, satisfez ás vistas de V. Exc., esse habil medico portou-se, como sempre costuma, forte, assiduo e caridoso, cruzando as ruas desta cidade com a velocidade do raio sempre a cavallo, não houve casebre de pobre e nem casa de rico, que por elle deixasse de ser visitada, logo que seus donos o chamavam; o seu porte sempre risonho e sempre animador muito concorreu para dispertar a coragem e valor deste povo, a qual devemos a felicidade desta cidade, que por encanto não soffreu grandes estragos, como todes esperavam

O Dr. Francisco Tavares da Cunha e Mello, por V. Exc. tambem convidado, não póde prestar seus serviços nesta cidade, como talvez o desejasse, por se achar doente; entretanto que, no lugar de sua morada, e por toda aquella circumvisinhança, não so receitou, como prestou outros soccorros dignos de sua pessoa e caracter.

O cirurgião João Domingues da Silva prestou-se ao chamado dos pobres com promptidão, teve a seu cargo o curativo dos presos, e fez o que pode, como facultativo que era da municipalidade.

O academico Bellarmino Corrêa de Oliveira e Andrade, aquelle mesmo que offereceu ao governo seus serviços nesta comarca, não se quiz prestar a ir para Pedras de Fogo, donde se me pedia com toda instancia um facultativo, por dizer, não abandonar o engenho de seu pai, onde tinha a seus cuidados o tratamento dos escravos, dos quaes tirava os meios de subsistencia; entretanto, consta-me que alli mesmo receitou alguns pobres, e visitou outros na visinhança.

Em data de 16 do corrente foi que recebi a ambulancia por V. Exc. remettida em 26 do mez proximo findo, e igualmente os desinfectantes requisitados para esta cidade, tendo antes recebido tres peças de baeta: os desinfectantes foram consumidos com a desinfecção da cidade, que hontem foi terminada, ficando apenas um garrafão com agua de labarraque; a ambulancia ainda se conserva intacta.

Os enterramentos nesta cidade foram feitos com toda regularidade, devido isso, não só as providencias que com antecedencia se tomaram, como ao zelo e actividade do nosso digno delegado o commendador Antonio Francisco Pereira, que sendo incançavel na quadra porque todos acabamos de passar, he merecedor de sublimes e pomposos elogios de outra penna, que não da minha, que a considero fraca e bem pobre para tão nobre assumpto.

Muito teria que dizer em bem do nosso Dr. promotor publico Manoel Izidro de Miranda, mas ainda pela exiguidade de minha penna, calo-me, deixando que outras mais bem aparadas façam-lhe a devida justiça, sem que possa ser averbada de suspeita.

Diversas pessoas nesta cidade, em virtude de sua dedicação, caridade e zelo, que mostraram pelo seu proximo, merecem que dellas aqui faça menção, patenteando desta maneira o meu reconhecimento, e levando ao conhecimento de V. Exc. caracteres tão distinctos; eis as pessoas de quem acabo de fallar: O commendador Antonio Alves Vianna, padre Luiz José de Figueiredo, major José Joaquim Rocha Farias, capitão Antonio Manoel de Oliveira Botas, tenente Manoel Aranha da Fonseca, professor João José Barroso da Silva Juvenis, tenente Manoel Moreira da Costa Passos, tenente Francisco de Paula Cabral, Antonio Vieira Teixeira, que falleceu prestando valiosos serviços no hospital que foi confiado aos seus cuidados, Francisco de Paula Rodrigues, e o inspector João Escorel da Silva, não esquecendo as pessoas de quem ja tenho feito menção.

Os subdelegados Jeronymo Freire de Farias Pedrosa, tenente-coronel Marianno Ramos de Mendonça, e tenente-coronel José de Sá e Albuquerque Mello Gadelha, se portaram de um modo todo digno, e são merecedores de todos os elogios.

Quando viram-se homens inteiramente particulares durante a quadra afflictiva prestarem-se não só com seus serviços pessoaes, dinheiro e tudo mais que podiam dispôr em favor da humanidade, quando todos, digo, tinham banido de si o egoismo, e só se lembravam da terrivel e enexhoravel morte, o nosso presidente da camara municipal indeferio uma minha requisição de seis saccas de farinha para distribuir com a pobreza desta cidade, que estava morrendo á fome, e quando não havia no mercado a menor quantidade a venda, se bem que a camara tivesse em deposito 50 saccas, respondendo-me que so cederia se a comprasse pelo preço que me diria o fiscal; tive de responder-lhe, que reunisse a camara para resolver ácerca de minha requisição, na certeza de que, me conformaria com qualquer que fosse sua resposta; não reunio a camara, mas dias depois foi de opinião que se desse a farinha gratis, a qual sendo-me enviada, mandei entrega-la ao professor João José Barroso da Silva Juvenis, para distribui-la com a pobreza.

No dia 3 de março proximo findo appareceu um grande desanimo em toda população devido a rapidez com que adoeceram muitos trabalhadores encarregados do enterramento, que com fundamento se attribuio ao máo cheiro que exhalava uma catacumba, que se fez por concenso do presidente da camara, para ser sepultado seu cunhado o tenente-coronel José Correa de Oliveira e Andrade, e a exemplo desta foi feita outra sobre a primeira, para sepultura de Jeronymo da Veiga Cabral, do que resultou fallecerem seis pedreiros, e os serventes que trabalharam em sua construcção, immediatamente e de accordo com o delegado mandei cobri-las de lenha e tocar fogo até que desapparecesse tão pernicioso fetido; com esta providencia e com a elevação dos salarios dos trabalhadores de dous para quatro mil réis, pude conseguir a reanimação da população, prohibindo desde logo o fazimento de mais catacumbas.

No dia 8 do mez acima dito quando a epidemia estava no maior grao de intensidade se deu na cadeia uma occurrencia bastante desagradavel; animados os presos pelo desfalque do destacamento que a esse tempo alem de contar muitas praças enfermas, tinha perdido oito, projectaram os presos fugirem e como de feito nesse dia, n'occasião em que se abria uma das prisões para se fazer a faxina do costume, arrojaram sobre a guarda que por falta de gente era incompleta, e depois de ferirem ao carcereiro e a um soldado pozeram-se nove em fuga tendo sciencia incontinente de semelhante facto o digno e brioso commandante do destacamento o capitão Joaquim Antonio Prentznawer accudio ao conflicto, e ajudado pela policia e o povo pode conseguir a captura de dous d'entre elles: a esse tempo ja o digno delegado de policia havia dado ordens para ser reforçada a cadeia diariamente por paizanos, mas eram taes as occurrencias que essa ordem ainda não estavam em execução; em face porém do occorrido fora logo executadas, e assim se conservou o destacamento até que foi cumprida a ordem de V. Exc. para destacar vinte praças da guarda nacional, que aliás prestaram muito bons serviços, devido ao zelo e rigorosa disciplina do commandante acima dito.

Para o hospital entraram 137 doentes, e sahiram curados 46.

Arrecadou-se pelas diversas pessoas que subscreveram a quantia de 3:257$860 réis, a qual junta a de um 1:200$ mandada por V. Exc. dar pelo commendador Antonio Francisco Pereira, prefez a quantia de 4:457$860 réis, com esta verba se fizeram todas as despezas, e soccorreu-se a pobreza como foi possivel, muito he verdade se devendo ao zelo e probidade de bem escolhido thesoureiro o major Rocha Farias, acima ja referido.

Estando exhaurida a caixa e não tendo nestes ultimos dias morrido ninguem, despedi hoje a companhia de enterradores, tendo antes officiado a camara municipal para providenciar ácerca dos enterramentos, e o delegado para faze-los no cemiterio como melhor entendesse até que a camara o tomasse a seu cargo.

Em consequencia do officio de V. Exc. de 17 do corrente despedi no dia 19 ao academico Pedro Cesar; e tendo-se hontem ultimado a desinfecção da cidade hoje despedi o academico Freitas.

Em razão de ainda estar tudo em destroço e per ainda não me terem chegado as informações que tenho solicitado, não posso dar ao certo o numero de mortos pelo cholera nesta comarca, mas segundo o meu pensar e o de muitas pessoas calculo em seis mil, sendo destes, nunca menos de mil e dozentos escravos, só no cemiterio desta cidade sepultaram-se oito centas e oitenta e nove pessoas.

Tenho relatado a V. Exc. succintamente tudo quanto se passou durante a calamitosa quadra da epidemia, que desejo esquecer; posso assegurar a V. Exc. que não poupei esforços para cumprir o meu dever e fazer todo bem que desejava aos habitantes desta comarca; se mais não fiz, foi porque me faltaram os meios e não por falta de vontade e desvelos.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Cidade de Goianna 23 de abril de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, juiz de direito interino da comarca.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de em nome dos habitantes deste districto agradecer á V. Exc. os promptos soccorros de que V. Exc. se dignou soccorrer-nos durante a epidemia, que tantas vidas ceifou, cujo numero passa de quinhentas pessoas e muitas vidas V. Exc. salvou, com os mencionados soccorros; Deos queira preparar para V. Exc. um throno de gloria, e os habitantes deste lugar desejam a V. Exc. toda a sorte de prosperidades: graças á Divina Providencia, nos achamos desassombrados de tão terrivel flagello.

Deos guarde á V. Exc. por muitos annos. Subdelegacia do 2.° districto da freguezia de Bezerros. 6 de maio de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, muito digno presidente da provincia de Pernambuco.—*João Capistrano Torres Gallindo*, subdelegado supplente.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

SESSÃO EM 3 DE MAIO DE 1856.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 10 horas e meia da manhãa, reunido numero sufficiente de Srs. senadores, abrio-se a sessão e approvaram-se as actas de 31 de agosto, 1 e 3 de setembro do anno passado, e 2 de maio do presente anno.

O Sr. 1.° secretario leu as cartas imperiaes que nomeam senadores do imperio os Srs. conselheiros João Mauricio Wanderley e Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Foram remettidas á commissão de constituição para dar o seu parecer com urgencia.

O Sr. visconde de Jequitinhonha (pela ordem): — Sr. presidente, sendo presidente do Banco do Brasil o Sr. conselheiro Serra, a camara dos deputados deliberou que não era incompativel o exercicio daquelle cargo com o exercicio de representante da nação. Acontece agora que o presidente do Banco do Brasil he senador; eu peço ao senado que haja de enviar esta indicação a commissão de constituição para dar sobre ella o seu parecer: Indico que o senado delibere se o exercicio de presidente do Banco do Brasil está incluido na disposição do art. 32 da constituição.

Foi approvada e remettida á commissão de constituição.

O Sr. Baptista de Oliveira: (pela ordem): — Tenho que mandar á mesa um requerimento cujo objecto he connexo com a materia de que nos devemos occupar hoje.

O senado sabe que ha poucos annos começa a desabrochar entre nós o espirito de associação, e dahi tem resultado a formação de numerosas empresas, muitas das quaes teem em seu favor privilegios amplissimos. V. Exc. e o senado não ignoram que esses privilegios, tendo de affectar profundamente interesses particulares, e mesmo os do estado, devem ser objecto muito particular do estado e da vigilancia da assemblea geral.

He tal a importancia desses objectos que em Inglaterra, nação mestra em materia de administração, a camara dos communs tem creado para os negocios, cujo objecto especial são os caminhos de ferro, tres commissões que especialmente se occupam dos negocios que lhes são concernentes, e são commissões permanentes; sendo a mais numerosa destas commissões composta de quarenta e dous membros. A camara dos lords tem uma commissão semelhante, e destinada para o mesmo fim.

Eu proporei em consequencia, que no senado se addicione as commissões que ja existem na casa, isto he, as permanentes, mais uma nova com incumbencia analoga.

« Requeiro (lendo) que ás commissões permanentes, autorisadas pelo regimento do senado, se addicione outra com a denominação de — commissão de empresas privilegiadas e de obras publicas. »

Considerada esta moção como indicação, foi remettida, depois de apoiada, á commissão de legislação.

Foi enviado á commissão de constituição o seguinte requerimento:

« Tendo urgente necessidade de ir á Europa tratar da minha saude, requeiro ao senado a necessaria licença.

Paço do senado, 30 de abril de 1856. — *Souza e Mello.*

Procedendo-se á eleição da mesa, foram eleitos: Presidente, o Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda, com a maioria absoluta de 29 votos.

Vice-presidente, o Sr. Cassiano Spiridião de Mello Mattos, com a maioria absoluta de 24 votos.

Primeiro secretario, o Sr. José da Silva Mafra com 34.

Terceiro secretario, e Sr. José Martins da Cruz Jobim com 29.

Obtiveram maioria de votos para 2.° e 4.° secretarios, os Srs. Manoel dos Santos Martins Vallasques 30, e José Joaquim Fernandes Torres 30, e foram designados pela sorte para 2.°, o Sr. Vallasques, e para 4.° o Sr. Fernandes Torres.

Ficaram supplentes os Srs. Silveira da Motta com 4 votos e Araujo Ribeiro com 1, por desempate com os Srs. barão de Quaraim, Souza Franco, Vianna, Alencar e D. Manoel.

Seguio-se a nomeação das commissões, e sahiram eleitos, para a da

Resposta á falla do throno.

Os Srs. marquez de Abrantes com 29 votos, visconde de Abaeté 22, e Miranda 18.

Constituição e diplomacia.

Os Srs. marquez de Olinda 30 votos, visconde de Sapucahy 28, visconde de Abaeté 23.

Fazenda.

Os Srs. visconde de Itaborahy 30 votos, marquez da Abrantes 28, Vianna 26.

Legislação.

Os Srs. visconde de Maranguape 25 votos, Silveira da Motta 22, barão de Quaraim 15.

Marinha e guerra.

Os Srs. visconde de Albuquerque 27 votos, barão de Muritiba 26, Miranda 20.

Commercio, agricultura, industria e artes.

Os Srs. Vergueiro 28 votos, marquez de Mont'Alegre 22, Muniz 13.

Instrucção publica e negocios ecclesiasticos.

Os Srs. Araujo Ribeiro 25 votos, Baptista de Oliveira 25, Ferreira Penna 10.

Saude publica.

Os Srs. Viveiros 22 votos, visconde de Jequitinhonha 22, Jobim 6 por desempate com o Sr. D. Manoel.

Redacção de leis.

Os Srs. Souza Ramos 23 votos, Pimenta Bueno 14, visconde de Uberaba 12 por desempate com o Sr. visconde de Jequitinhonha.

Estatistica, cathechese e colonisação.

Os Srs. marquez de Abrantes 24 votos, Araujo Ribeiro 22, e Cunha Vasconcellos 19.

Assembleas provinciaes.

Os Srs. visconde de Uberaba 20, D. Manoel 16, Souza Franco 14.

O Sr. Presidente declarou que estava finda a eleição das commissões, deu para a ordem do dia a discussão da redacção da proposição do senado autorisando o governo por tempo de um anno, a transferir de uns para outros corpos e armas do exercito os officiaes subalternos, e levantou a sessão ás 2 horas e um quarto.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DO DIA 5 DE MAIO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, e verificado haver casa passa-se ao seguinte expediente:

Um officio do Sr. deputado Nebias, participando que por em quanto não pode comparecer as sessões.

Fica a camara inteirada.

Acha-se sobre a mesa o diploma do Sr. deputado Manoel de Siqueira Pinto.

Vai a commissão de constituição e poderes.

Eleição da mesa e commissões.

Correndo o escrutinio para a eleição de presidente, são recolhidas 63 cedulas, e sendo apuradas, he eleito o Sr. visconde de Baependy com 53 votos.

Passando-se a eleição de vice-presidente, e achando-se 60 cedulas, he eleito o Sr. Luiz Antonio Barbosa com 49 votos.

Para 1.° secretario, em 59 cedulas, he eleito o Sr. Paula Candido com 49 votos.

Para 2.° secretario, em 60 cedulas, he eleito o Sr. Wilkens de Mattos com 31 votos.

Para 3.° secretario, em 60 cedulas, he eleito o Sr. Bernardes de Gouvea com 28 votos.

Para 4.° secretario, em 60 cedulas, he eleito o Sr. Mendes da Costa com 25 votos: ficando primeiro supplente o Sr. conego Leal com 4 votos, e segundo, Candido Mendes com 3 votos, que foi preferido pela sorte em que entrou com o Sr. Pereira da Silva, que obteve igua, numero de votos.

Commissão de resposta á falla do throno. (64 cedulas.)

Os Srs. Taques 52 votos, Barbosa 51, Bandeira de Mello 44.

O Sr. 1.° secretario (pela ordem) lê o seguinte:

Um officio do Sr. 1.° secretario do senado, remettendo a cópia authentica da falla com que Sua Magestade abrio a quarta sessão da nona legislatura da assemblea geral.

Vai á commissão respectiva.

Um officio do Sr. ministro da guerre, pedindo dia e hora, para apresentar a proposta para fixação de forças de terra no anno financeiro de 1857 a 1858.

Foi designado o dia de amanhãa ao meio dia.

Um officio do Sr. ministro da marinha, pedindo dia e hora para apresentar a proposta para a fixação das forças de mar no mesmo anno financeiro.

Foi designado o dia de amanhãa á meia hora depois do meio dia.

Continua a eleição das commissões.

Commissão de constituição e poderes.

O Sr. Zacarias 46 votos, Teixeira de Macedo 45; Figueira de Mello 44.

Indo-se proceder a eleição da primeira commissão de orçamento, verificou-se não haver casa; o Sr. presidente manda proceder á chamada, da para ordem do dia a continuação da eleição das commissões, e levanta a sessão a 1 hora e 20 minutos.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

Por Carlos Monselet.

SEGUNDA PARTE.

XXIX.

Pouco á pouco os hospedes da casa real de Charenton afastaram-se de sua reserva para com Mr. Blanchard. Alguns solicitaram a honra de serlhe apresentados, e o mesmo homem se fez graciosamente seu medianeiro.

Mr. Blanchard vio assim muitas variedades de *doentes*, e typos que difficilmente póde deixar de crer, escapados das legendas allemãas. Eram pessoas que conversavam com o vento, que prediziam a ruina do pontificado, ou que se diziam dotados da sonoridade da *harmonica* (**). Um, depois de dez minutos de uma conversação mui sensata, deixou-o repentinamente, annunciando-lhe que era a hora em que partia habitualmente para os antipodas por meio de um rombo, que imaginava ter feito no jardim.

Vio o doudo immovel, especie de faquir, (***) que não fazia nenhum movimento, porque dizia que o tempo parara.

— Espero que elle continue a andar para eu fazer o mesmo.

Taes eram as unicas palavras que se podia tirar desse maniaco, homem robusto, que era mister vestir, transportar, ajudar a comer e deitar.

Vio o doudo arithmetico, o mais insupportavel dos doudos, algarismo vivo que referia tudo aos algarismos, e sómente obrava por elles; substituira as letras do alfabeto por vinte e quatro numeros correspondentes. Saudando a Mr. Blanchard, elle disse-lhe:

— 2, 15, 13; 4, 9, 1.

O que significava: Bom dia.

Concebe-se quanto devia ser fatigante uma conversação com tal ente. Todavia elle parecia não perceber isso; sua volubilidade era excessiva; manejava os algarismos assim como um pelotiqueiro maneja as bolas douradas.

Mr. Blanchard deu-se pressa em deixar essa columna de addicção.

Vio tambem inventores fulminados pela sua invenção, que traçavam machinalmente sobre as paredes linhas mysteriosas; esses não frequentavam a ninguem, seu olhar fixo, e sua attitude mostravam a unidade de sua desgraça. Mr. Blanchard passou com respeito diante dessas victimas da idéa.

O homem que se instituira seu cicerone induzio o a entrar na sala de reunião.

Uma partida de bilhar estava travada; a galeria apinhava-se a uma distancia respeitosa dos jogadores.

Qualquer teria julgado estar em um botequim do Palais Royal.

Um homem idoso de movimentos quasi automaticos, e que obstinava-se em conservar duas dragonas sobre sua casaca preta, tocou brandamente no hombro de Mr. Blanchard. Este voltou-se, e pensou reconhecer o coronel, cujo retrato lhe fôra feito pelo enfermeiro.

— Perdoe-me a extrema liberdade que tomo, disse o novo excentrico em tom mui polido.

— Não ha nenhuma, senhor.

— Vossa senhoria parece-me homem de bom gosto, e tenho o mais vivo desejo de consulta-lo.

— A que respeito? perguntou Mr. Blanchard.

— Estou previamente convencido de que o senhor não verá nas minhas palavras um texto para zombaria... como os outros.

— Certamente não.

— Acha-me bem empalhado?

— Mas... não mal.

— Pois bem! não estou satisfeito, disse o coronel com profunda expressão de tristeza.

— Talvez seja vossa senhoria muito exigente.

— He o que todos me affirmam; mas infelizmente sei o que digo. Outr'ora empalhava-se muito melhor. Não durarei dez annos.

— Oh!

— Não; houve sovinaria sobre as materias principaes. Tenho sido já muitas vezes obrigado a remendar-me a mim mesmo. Além disto resta-me cheiro.

— O senhor engana-se, disse Mr. Blanchard.

— Tem alguma palha nos seus bolsos?

— Palha? Não.

— Tanto peior; vossa senhoria me teria tapado os ouvidos. Faça-me o favor de apanhar palha por toda a parte em que achar. Vou pedir na enfermaria uma agulha e linha. Ah! sinto que me descoso todos os dias!

Ditas estas palavras, o coronel retirou-se com ar melancolico.

— Donde lhe vem essa idéa extravagante? perguntou Mr. Blanchard ao seu cicerone; suppõe-se elle um passaro ou um quadrupede?

— Não; mas sua unica ambição he figurar no museu de artilharia.

Mr. Blanchard não estranhava mais; tudo começava a parecer-lhe natural.

Se vossa senhoria deseja conhecer um pensionista completamente persuadido de sua animalidade, disse o cicerone, olhe para esse lado. Vê aquelle individuo, que affecta attitude ameaçadora e exasperada? Estou certo de que neste momento elle crê representar o dragão de San-Miguel. He um doudo como o senhor e eu.

— Sou-lhe obrigado, disse Mr. Blanchard tranquillamente.

— Elle julga ter o monopolio de personificar os animaes celebres. Hontem acordou aturdindo-nos com um *cocorocó* forte como o som de uma trombeta: imaginava ser o gallo de San-Pedro. Na vespera fôra o boi de San-Lucas, e mugira bellamente. Não he todos os dias tão piedoso, e suas excursões á mythologia são assás frequentes. Tenho mesmo muitos motivos para crer que foi mettido aqui por se ter julgado muito indiscretamente o cysne de alguma Leda moderna. Mas isso não me interessa. Ora elle rincha como Bucephalo, ora anda de rojo como a aranha de Pelisson. Outras vezes propõe uma partida de dominós como Munito. Um dia destes saltou-me á garganta tomando-me pelo cavalleiro Macario, e fazendo as vezes do cão de Montargis; mas, no dia seguinte, arrependeu-se grandemente chorando como a corça de Genoveva de Brabante.

— Todos esses doudos são muito engenhosos! observou Mr. Blanchard.

— Não tem outra cousa em que se occupem, accrescentou modestamente o homem de cabellos negros.

— He verdade; mas vejo alguns lendo o que chama-se *as grandes gazetas*. Não se teme dispertar nelles as susceptibilidades politicas?

— Oh! não. Primeiramente os doudos politicos são classificados em outra divisão, a qual occupam toda. Os doudos da nossa divisão, da divisão n. 10, só tem curiosidade, e não paixão. He-lhes permittido subscrever por sua conta para todas as folhas periodicas. Quanto a mim, meus medicos recursos prohibem-me tal felicidade.

Essa primeira manhãa não pareceu a Mr. Blanchard longa nem enfadonha; pelo contrario seu espirito accommodou-se com esse meio phantastico, em que movia-se o enxame dos sonhos personificados. Não queria elle ir á Turquia? não exprimira precedentemente o desejo de visitar os paizes, em que as mulheres andam cobertas de véo e os homens armados? Pensamos que elle devia estar satisfeito. Charenton dava-lhe um gosto antecipado de Constantinopla.

No jantar elle achou-se collocado entre o coronel e o personagem, que todos chamavam o romancista. Era grande honra jantar á mesa do director, e essa honra era concedida alternativamente áquelles que a tinham merecido por uma conducta e uma docilidade exemplares. Nesse dia tinham sido convidados uns trinta pensionistas. O director reconheceu de longe a Mr. Blanchard, e acenou-lhe amigavelmente com a mão.

Apenas Mr. Blanchard assentou-se, o romancista inclinou-se-lhe ao ouvido, e começou:

— « Em uma bella manhãa do mez de junho, um cavalleiro seguia lentamente a margem do Escalda; sua physionomia respirava um ar de franqueza e de valor; seu pennacho ondeava á mercê do vento... »

— Já li, já li isso! interrompeu Mr. Blanchard.

— He pena, murmurou o romancista; mas tenho outros. « O' minha Joanna, jura-me que nunca pertencerás a outro senão ao teu Pablo! Assim exprimia-se em uma serra de Aragão um mancebo, no qual, pelo seu ar marcial e resoluto, pela sua vestia bordada, era facil reconhecer-se um arrieiro... »

— Tambem já li isso.

— O senhor he difficil de contentar.

Nesse momento um doudo levantou-se com viveza, e veio derramar um pouquinho de pó no prato de Mr. Blanchard.

— Que he isso? que he isso? exclamou este com inquietação.

— Prove agora sua sopa, disse-lhe o doudo, o qual voltára ao seu lugar.

— Oh! Mr. Corbulon, disse o director severamente.

— Que botou aqui? perguntou Mr. Blanchard ao seu vizinho coronel.

— Nada que faça mal. He um original que imagina ter achado a receita da ambrosia.

— Vai repetir a graça em todos os pratos?

— Não.

— « Na rua da Grosse Ecritoire, em Reims, o observador teria notado, ha trinta annos, uma casa de apparencia obscura, construida no estylo lombardo. Em uma das estreitas janellas, que escrupulosamente haviam conservado suas vidraças com caixilhos de chumbo, apparecia por intervallos uma rapariga mui linda... »

Era o romancista que inclinára-se novamente para Mr. Blanchard.

— Li esse principio ainda ante-hontem, disse este logo.

— Então foi-me furtado.

— Provavelmente.

Durante esse colloquio um doudo, collocado em face de Mr. Blanchard, tirára-lhe furtivamente a costella do prato.

Mr. Blanchard quiz reclamar; mas o doudo disse-lhe:

— Não falle; sou invisivel.

— « Bofé! viva Deos, meus cavalleiros, juro que ficarão ao menos quatro de vós estendidos aqui no chão! exclamou o gordo Amaury levantando lentamente sua taça lavrada... »

— Basta! basta, por favor! disse Mr. Blanchard, ao qual o máo humor começava a ganhar.

— He um episodio da guerra dos Albigenses, murmurou o romancista confuso.

Desde alguns minutos Mr. Blanchard applicava o ouvido a um rumor que lhe dava cuidado, uma especie de raspamento que vinha do lado do coronel.

— Ouve? perguntou-lhe Mr. Blanchard.

— Não, falle.

— Então he o senhor?

— Sim, respondeu o coronel; faça o mesmo; arranco da cadeira quanta palha posso.

— Mas ella ficará arrombada.

— Tranquillise-se.

— « O general de Morange não era um dos homens ordinarios, que depois de terem afrontado o fogo das batalhas, vão pacificamente retirados ao fundo de um castello manejar o fuso de Hercules aos pés de uma Omphale de subprefeitura. Era uma alma de bronze... »

— Ah! Vmc. torna-se fatigante, meu charo! exclamou Mr. Blanchard irritado.

— Continuar-se-ha no numero seguinte, disse o doudo abaixando a cabeça.

XXX.

Nenhum outro incidente assignalou o jantar. Era impossivel que a conversação se generalisasse. Terminada a sobremesa, os pensionistas foram reconduzidos as suas respectivas divisões, onde, depois de uma sessão assás animada na sala da reunião, cada um retirou-se, conforme seu grão de riqueza, ao dormitorio commum ou a alcova que lhe era particular.

Privado de sua carruagem pela primeira vez, desde um anno, Mr. Blanchard deitou-se com despeito real no quarto que lhe fôra dado. Descobrindo o leito vio uma folha de papel, que ahi fôra sem duvida mettida durante sua ausencia. Abrio-a e leu este fragmento escripto senão inventado de fresco:

« Piedade para Amanda! Se ella foi culpada, sua falta recaia sobre mim só! Eu era teu amigo, esqueci-me disso; sem duvida meu crime he grande; mas talvez tenha desculpa. Amanda era tão bella, e tu eras tão imprudente! Quantos passeios deliciosos dámos ella e eu á hora em que o sol recolhe-se entre nuvens de purpura! He verdade que tua lembrança passava muitas vezes entre nós como um remorso; mas era logo repellida. Pobre amigo, não animei-me a sustentar tua vista; mas temo por Amanda: sê grande, sê generoso, sê magnanimo; piedade para ella! piedade! »

Não foi difficil a Mr. Blanchard reconhecer nesse estylo trivial o seu vizinho de mesa, o romancista. Dobrou o fragmento sem acabar de lê-lo, e depois adormeceu meditando na sua extraordinaria aventura, cujo desenlace esperava, *sem deseja-lo nem teme-lo*, como diz o poeta.

O segundo dia não offereceu cousa mais notavel a Mr. Blanchard do que um baile de doudos. Costuma-se em Charenton reunir em certas épocas do anno os pensionistas dos dous sexos para um sarao.

Mr. Blanchard teve a felicidade, desde sua chegada, de poder assistir a uma dessas festas verdadeiramente originaes; travou conhecimento com alguns doudos de outras divisões, e as apresentações foram feitas com toda a gravidade. O traje preto era obrigatorio, e não havia que censurar no gosto dos vestuarios senão uma exuberancia mui sensivel de condecorações illusorias. Pondo de parte esses testemunhos de innocente vaidade, a physionomia do baile nada deixava a desejar a respeito da decencia e da elegancia.

Era sobre tudo a parte feminina da assembléa que attrahia a attenção de Mr. Blanchard: ahi havia mulheres moças e graciosas, cuja attitude e cujas palavras teriam feito illusão em todos os salões; algumas cantavam romances da moda; todavia parecia-lhe que á primeira claridade do dia a nota se esvaeceria repentinamente e ellas mesmas se reduziriam em vapor, e que as mais tardias voltariam a passo vacillante para a fabrica de bonecas de Nuremberg, donde tinham sahido. Porem não aconteceu assim. O baile de Charenton terminou-se tão prosaicamente como os bailes da Chaussée d'Antin e da burguezia. Os doudos inclinaram-se respeitosamente diante das doudas; algumas destas eram esperadas fóra pelas suas camaristas, as quaes lançaram lhe sobre os hombros capotinhos de setim forrado de pellica, e ajudaram-nas a atravessar rapidamente o espaço que as separava de seu edificio reservado.

O dia da visita de medico encontrou a Mr. Blanchard em leve estado de irritação. Como para aggravar esse estado, quiz o acaso que visita fosse feita pelo medico adjuncto, porque o titular estava impedido. Por esse medico adjuncto era homem de maneiras honestas, e recebeu a Mr. Blanchard com attenções particulares.

— Tenho ouvido fallar muito a seu respeito, senhor, disse-lhe elle, e folgo de encontrar-me com um homem, cujas originalidades foram sempre marcadas com o cunho do espirito.

— Originalidades! originalidades! murmurou Mr. Blanchard, cujo descontentamento augmentou-se por essas palavras; nunca procurei nem mereci o titulo de original.

— Entendo original se maneira de Brancas, de Alcibiades; engenhoso e prefere outro termo.

— Deixemos minha originalidade, e permitta que eu lhe faça uma pergunta, que provavelmente vossa senhoria está cançado de ouvir; mas que não posso poupar-lhe. Porque estou detido aqui?

— O senhor he daquelles com quem o subterfugio seria inutil e indigno, respondeu o medico; sua posição social, e sobre a sua prefeita lucidez em que agora o vejo, tudo impõe-me o dever de responder-lhe com franqueza. Mr. Blanchard, alguns de seus ultimos actos escaparam absolutamente á sua propria consciencia; tenho o pezar de lh'o dizer.

— Pode citar-me esses actos?

— Seu maço he um tanto volumoso, disse o medico folheando uns papeis que achavam-se sobre a estante.

— Ah! murmurou Mr. Blanchard, ao qual estas palavras causaram impressão desagradavel.

— Sobre tudo nestes quinze dias o diario de sua existencia traçado por uma mão amiga apresenta episodios que parece difficil explicar de outra maneira senão por um desarranjo momentaneo das faculdades celebraes.

— Continue, senhor, eu lhe rogo.

— Por exemplo, vossa senhoria esteve sobre arvores... disfarçou-se em homem do povo... fatigou com suas instancias indiscretas a todos os habitantes de um quarteirão... deteve em sua casa durante muitos dias a um jardineiro depois de te-lo embriagado... taes acções pertencem a uma ordem mui romantica para serem admittidas na vida real.

Mr. Blanchard ouvia em silencio.

— Emfim, tornou o medico voltando sua poltrona para elle, isso poderia em rigor não justificar completamente a medida de que o senhor se queixa; mas lembre-se de que vossa senhoria foi sorprendido de noite em uma casa, na qual entrára por escalamento. Seu nome e sua riqueza o pozeram ao abrigo de uma desconfiança deshonrosa, mas a sanidade de seu juizo foi gravemente atacada. Havia duas resoluções a tomar: a primeira era entrega-lo a justiça, a segunda era confia-lo á medicina; foi a segunda que se escolheu.

— Então, vossa senhoria crê que estou doudo?

— Não posso nem quero responder hoje a uma pergunta de tanta importancia. He mui pouco só uma conversação. O que lhe posso somente dizer com toda a convicção he que se o senhor não está doudo obrou como tal.

— Não admitte que motivos mysteriosos e alias razoaveis tenham podido ser a causa de minha conducta durante estes ultimos quinze dias?

— Declare esses motivos; meu dever he aprecia-los, e se elles depoem a favor de seu juizo ninguem está mais do que eu disposto a fazer-lhe justiça.

Mr. Blanchard experimentou pela primeira vez serios embaraços. Não lhe era difficil reconhecer a vingança da Maçonaria das Mulheres no golpe que recebia; mas era-lhe impossivel aparar esse golpe immediatamente; pois sentia-se ligado pela promessa que fizera a Filippe Beyle quando o encontrára no passeio dos Invalidos: « Dê-me sua palavra de honra, dissera Filippe, de que não revelará a ninguem o que tiver visto antes de te-lo revelado a mim. » Mr. Blanchard dera sua palavra. Ora, para sahir de Charenton, isto he, para dar ao medico explicações satisfactorias sobre sua aventura, era-lhe indispensavel desempenhar-se para com Filippe Beyle.

— Antes de confiar á sua lealdade um segredo, cuja revelação acarretará a restituição de minha liberdade he mister que eu escreva para Paris, disse Mr. Blanchard.

— O senhor sabe sem duvida os costumes da casa? respondeu o medico; sua carta deve ser-me submettida antes de chegar ao seu destino. Mas se não quer perder tempo, escreva-a á minha vista.

— Pois bem, disse Mr. Blanchard.

Traçou as linhas seguintes:

« Casa real de Charenton.

« Vejo-o daqui, meu charo Mr. Beyle, abrir os olhos de espanto lendo as primeiras palavras deste bilhete. Meu Deos! sim, estou na *casa dos orates*, como diziam nossos pais; tudo o que pude imaginar no meu horror dos usos e costumes serve agora para minha confusão. Somente ignoro quem foi o autor desta viagem imprevista, quem pagou os guias; desconfio que se comprou a autorisação do meu sobrinho, meu unico parente. Eis quanto ao lado pratico deste rapto digno do bello tempo das prisões de estado. Mas quando lembro-me de procurar na sombra a mão que fechou-me as portas da sociedade que inculca por sensata, vejo-a pequena, alva, e mimosa...

« Venha logo, meu charo diplomata; hei de explicar-lhe como vossa senhoria he o principal obstaculo ao meu livramento. Em nome de Salomon de Caux, de Tasso, de Latude, e de tantos outros meus predecessores, venha, se não quer que eu accrescente brevemente a esse martyrologio illustre o nome seu desafortunado servo

« *Blanchard.*

« Divisão n. 10. »

Esta carta foi enviada immediatamente; mas Filippe Beyle não poude lê-la, porque depois da catastrophe que terminára os dias da mulher adoecera de uma febre perigosa.

Sorprezo por não receber nenhuma resposta, Mr. Blanchard escreveu segunda carta, depois terceira. « Eu lhe fiz uma promessa que incommoda-me horrivelmente, dizia-lhe elle; a situação he seria para mim: trata-se de saber se estou ou não doudo. Esperarei ainda uma semana; mas se depois desse prazo vossa senhoria não tiver vindo desempenhar-me de minha palavra, serei obrigado a passar alem e a *fazer revelações*, como se diz em estylo de jurados. Onde está? Ter-lhe-ha acontecido alguma cousa analoga ao meu accidente? Estendo os braços para o senhor como outro Malesherbes! »

O mesmo silencio tendo acolhido essa missiva Mr. Blanchard decidio-se a pedir uma audiencia secreta e solemne ao medico em chefe de Charenton.

Nessa audiencia contou minuciosamente suas explorações e suas descobertas em torno da Casa dos Invalidos: assistira occulto a uma reunião de mulheres, reconhecera Amelia, Marianna, a marqueza, e muitas outras, ouvira segredos capazes de perturbar a tranquillidade de muitas familias. Terminou accusando altamente esse synhedrim feminino de ter-lhe tirado a liberdade para prevenir suas indiscrições.

O medico ouvio-o sorrindo com o ar de um amador que ouve uma aria pela centesima vez.

Quando Mr. Blanchard terminou suas confissões, elle procurou no maço uma folha de papel numerada, e disse:

— Vê esta folha?

— Sim, respondeu Mr. Blanchard.

— Pois bem, tudo o que o senhor acaba de contar-me aqui estava escripto antecipadamente.

— Que prova isso?

— Prova que sua mania he conhecida, que esperava-se a explosão, e que a explosão acaba de ter lugar.

Mr. Blanchard empallideceu.

— Então não crê o que lhe revelei? perguntou elle.

— Absolutamente não, disse o medico.

— Essa liga de mulheres?...

— He pura illusão!

— Mas minha affirmação, meus olhos, meus sentidos!...

— Aberração! delirio passageiro!

— Senhor!... exclamou Mr. Blanchard, no qual a colera manifestou-se emfim.

O medico agitou o cordão de uma sineta que trouxe um enfermeiro.

— Chavet, espere aqui minhas ordens, disse o medico friamente.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 116.

(**) Instrumento musico composto de campainhas ou copinhos de vidro, que se faz soar passando o dedo molhado sobre as bordas, e que dá sons quasi semelhantes aos da voz humana.

(***) Monje mahometano.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão de 11 de maio de 1856.

Presidencia do Sr. barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

Continuação da discussão adiada do parecer das commissões reunidas a respeito do projecto do Sr. Dr. Sabino.

O Sr. Presidente : — Tem a palavra o Sr. Sá Pereira.

O Sr. Sá Pereira: — Sr. presidente, pertencendo a uma bandeira opposta aquella por que está o nobre collega autor do projecto que se discute, e como membro da commissão de hygiene publica, tendo de tomar sobre meus debeis hombros a defeza da lei que permitte a classe medica o exercicio de sua profissão e como uma obrigação official, e tendo ainda mais, Sr. presidente, visto que a casa cede a aquelles que são profissionaes, o encargo de melhor conhecerem da utilidade do projecto que ora se discute, he minha rigorosa obrigação empenhar-me tambem nesta discussão. Mas, antes que tome este empenho, permitta o nobre collega autor do projecto, que desde ja lhe peça mil desculpas se no correr da discussão alguma cousa houver que o possa offender, e por isso venha a minorar os laços d'aquella tão estreita amizade que eu adquiri em seu coração desde que frequentamos juntos, como amigos intimos, o curso medico da Bahia, e da qual lhe sou summamente agradecido. Não será, Sr. presidente, isto devido aos meus desejos e sim talvez a materia em questão que nos ha collocado em pontos bem differentes, e que talvez com toda a certeza se não possam harmonisar.

Sr. presidente, o projecto ao qual me refiro apresentou a discussão duas faces, uma a que pertence á constituição do imperio, a outra a que diz respeito a sua utilidade publica.

A questão da inconstitucionalidade tem sido tomada pelos nobres collegas que melhor do que eu sabem conhecer as leis e melhor interpreta-las (não apoiados) e pela discussão havida vio-se que, não só pelo sentido genuino e grammatical, como tambem pelo espirito do artigo de acto addicional que trata desta especie, tem sido esta questão cabalmente resolvida : parece-me portanto que nada mais resta a dizer sobre ella, todavia, ainda que eu pense como os nobres deputados que este projecto he inconstitucional, sua principal questão emquanto a lei, direi com tudo ainda alguma cousa, considerando-o constitucional, e nisto só occuparei a attenção da casa por alguns instantes.

Concedamos por momento que as assembléas provinciaes possam estabelecer cursos de medicina e de jurisprudencia, faculdade dada a toda e qualquer provincia, seja ella rica ou pobre, instruida ou não, quer esteja no caminho do progresso, quer na estação ou no regresso : e o que resultaria dessa permissão? Certamente graves abusos, graves prejuizes, não só á communhão social como a propriedade de cada individuo, e a sua vida. Vós sabeis, senhores, que cada provincia tem suas attribuições ou tem seus poderes, e que esses não podem marchar fora da orbita que he marcada nas leis geraes, que nos regem, emquanto pertence a mesma communhão, porem se porventura uma dessas provincias, cujo genio he todo particular, assentar de crear um curso juridico, cujos lentes seus filhos partilhando deste mesmo genio—se disponham a interpretar a constituição, e as leis do imperio de uma maneira differente aquella que entendem os poderes geraes do estado, quaes serão as consequencias ?

O Sr. Luiz Filippe : — Os lentes não interpretam as leis. (não apoiados.)

O Sr. Sá Pereira : —Pois os lentes não explicam as leis, não as interpretam, não dizem qual o seu verdadeiro sentido ?

O Sr. Luiz Filippe : — Debaixo deste ponto de vista, sim.

O Sr. Carvalho : — Disse muito bem.

O Sr. Sá Pereira : — Portanto, Sr. presidente, se uma provincia estabelecer um curso de jurisprudencia onde se vá educando uma mocidade com principios contrarios aos que estabeleceram as leis constitucionaes do imperio, que graves inconvenientes devem seguir-se dahi, visto que os direitos dos cidadãos, podem ser baseados sobre principios oppostos, e vir a acontecer que o codigo e a constituição não sejam executados como um principio geral e igual para todos, e que as obrigações dos cidadãos para com o Estado sejam mui differentes : e tendo cada provincia igual direito, não será isto um elemento poderosissimo de desordem ?

Se a respeito dos cursos de medicina dermos as mesmas hypotheses, em provincias pobres ou ricas em instrucção ou dinheiro, seguir-se-hão tambem os mesmos inconvenientes e a vida ou a saude dos cidadãos ficará sujeita a estes multiplos systemas de curar, fundados sobre tão estreitas bases e recursos.

E será conforme a razão que o Estado devendo garantir aos cidadãos sem differença alguma não só os seus direitos sobre sociaes e politicos, como os direitos de propriedade, de liberdade individual, e tambem sobre a sua vida e a saude, permittisse que cada provincia entendesse como quizesse e providenciasse como podesse a constituição do Estado e suas leis, a sciencia medica e suas differentes systemas ? não de certo, porque a base unica geral em que se devem fundar taes obrigações—he o direito de cidadão, he a sua existencia.

Assim, pois, Sr. presidente, parece-me que além da inconstitucionalidade do projecto, fica demonstrado os graves inconvenientes que resultariam se fosse permittido a cada provincia crear cursos de medicina ou de jurisprudencia : e por isso além das razões apresentadas pelos nobres deputados que sustentaram a inconstitucionalidade do projecto, considerando sua approvação como uma infracção ao acto addicional, ou considerando-o pelo lado da desordem que tal permissão acarretaria se fosse concedido este direito ás assembléas provinciaes, uno meu voto aos delles para oppor-me ao projecto que nos occupa.

Agora passarei a tratar da sua utilidade.

Se me fosse possivel, senhores, abrir diante de vós as paginas da historia da medicina em que se acham escriptos montões de trabalhos medicos, desde que o homem começou a curar-se ate hoje, de certo, senhores, vós vos admirarieis de ver essa obra de paciencia de tantos seculos, que os medicos intitulados allopathas tem feito, verieis mais como aquelles que se desviaram da senda marcada pelo primeiro medico conhecido nesta éra tão remota, erraram, não obstante a aura com que foram applaudidos, e só essa observação vos faria duvidar da importancia presente do systema homeopathico, não só porque, desconhecido despreza os conhecimentos adquiridos anteriormente, como porque não quer seguir o caminho ja traçado, e que a experiencia tem mostrado ser o verdadeiro.

Esta medicina allopathica, que no parecer de Hahnemann deve ser desprezada ; não obstante ter sido nella que elle achou as bases de seu systema ; tem atravessado tantos seculos, tantos systemas, tantas opiniões ; e se acha baseada sobre tantas e tão variadas observações que tem merecido o nome de medicina racional : he a elle que os homeopathas desejam lançar por terra ! Debalde, porem, será esse esforço, porque assim como ella tem atravessado tantos seculos e triumphado sempre de todas as opiniões, que pareciam desmorona-la, e de todos os golpes que lhe tem sido dirigidos, por observadores presumpçosos e avidos de uma aura popular: assim triumphará tambem do systema homeopathico.

Sr. presidente, se se désse o caso de que esse systema que apenas data de 50 a 60 annos reconhecesse como absurdos e incoherentes, todo esse montão de conhecimentos e observações que os medicos allopathas-hão por tantos seculos adquirido, não seria isto um prodigio? porque custaria crer-se que um só homem ou que as ideas de um homem e de alguns adeptos mais podessem fazer lançar por terra essa sciencia, que se tem homogeneado com todos os povos, com todos os governos, com todas as instituições ? e que ha marcado com o signal de seus preceitos, a maior parte dos deveres do homem ; quer em sua religião, quer em seus governos ;—assim como em sua vida, em seus trabalhos, em seus pezares e em seus gozos ;—e tantos erros não dariam lugar a acreditar-se em um erro universal ? e seria possivel que ninguem até hoje descobrisse esse erro ? sendo somente verdadeiro o que agora se proclama ?

Mas, Sr. presidente, no mesmo seculo em que principiou a existir essa medicina, fez-se-lhe a devida justiça ; foi ella logo desprezada por incoherente, e como absurda.

Não podendo eu, senhores, abrir-vos as paginas da sciencia e mostrar-vos todos esses trabalhos feitos debaixo das vistas de todos os governos, e segundo, todas as constituições dos povos e em presença de tantas sabias sociedades ; devo com tudo, senhores, tomar alguns pontos que vos mostram de alguma maneira o que vem a ser esse systema, encarado pelo lado da historia ; para poder então difini-lo no que elle hoje parece ser.

Hypocrates, senhores, para estabelecer as bases da medicina, observou tudo quanto era possivel observar ; tudo que podia ter influencia sobre o homem ; a sua intelligencia, a sua comprehensão, a sua instrucção e os seus trabalhos foram taes que no seculo actual, se pensa que tal nome não seja o de um só homem : Elle tratou de tudo, do céo, da terra, da habitação, da alimentação, das bebidas, da influencia social dos governos, sobre a saude dos povos, da influencia social das religiões, dos generos de vida, e das constituições de cada individuo observando cuidadosamente que influencia poderiam ter todos estes agentes sobre sua saude, e nos casos de molestias qual sua causa, sua marcha, sua terminação ; e influencia benefica, ou malefica de varios outros agentes. Depois do que, fundado em tantas observações, estabeleceu as leis pelas quaes os medicos se devem guiar no tratamento das molestias, lhe parecendo que era intituitivo o principio geral *contraria contrariis curantur*, por isso que, todos os factos observados, o confirmavam mesmo os mais simples, e os mais bem observados, um homem que soffre carregado de um grande pezo deixa de soffrer, tirado elle; um homem ficará livre do incommodo, de uma dor, tirando-se a causa della, um homem morrendo de fome, ou de sede voltará a si, se lhe derem o que comer ou beber ; isto parece de simples intuição.

O Sr. Sabino Olegario :—Se estivesse morrendo affogado, se o enterraria mais n'agua para escapar.

Um Sr. Deputado :—Isso parece antes que pertence ao systema homeopathico.

O Sr. Sabino Olegario :—He a consequencia do que disse o nobre deputado.

O Sr. Sá Pereira :—He a consequencia das leis de Hahnemann.

Todos estes factos quasi que intuitivamente observados, e accessiveis a todas as capacidades fazerão crer que o principio de Hypocrates era verdadeiro e embora se encontre algumas excepções.

Este principio caminhou, e atravessou a época do celebre Galleno, e chegou a época de outro medico não menos celebre que o poz em duvida, quero fallar do jactancioso Paracelso, que achava gloria em destruir o methodo de Hypocrates, e de Galleno; se julgava enviado do céo para ser reformador da medicina. Este medico descobrio muitos remedios, os quaes ainda hoje são de grande importancia na therapeuthica, viajou muito, e foi um habil chimico, e o resultado de sua pratica o levou a estabelecer um principio opposto a aquelle que seguiam os medicos de seu tempo, principio abraçado por Hahnemann trezentos annos depois, o qual serve hoje de inscripção a bandeira dos homeopatha—*similia similibus curantur*, cujos adeptos lhe tem dado tanto desenvolvimento ; e o elevam a tão alto que põem os dous reformadores quasi no mesmo nivel, por suas estravagancias, e absurdos.

A doutrina dos semelhantes pouca aceitação tivera então, porque não eram facilmente comprehendidas naquelle tempo as alterações que podiam fazer no organismo todos os agentes que nelle podiam actuar, o que só hoje pode ir demonstrando a chimica organica e a fisiologia esperimental, e tal vez que nelle se não fallasse mais se a influencia do philosophismo levando a Allemanha, onde se acastellaram os philosophos espiritualistas, não lhe desse a possibilidade de ser sustentada, pelas opiniões dos celebres philosophos Descartes, e Leibnitz—os turbilhões daquelle, o infitamente pequeno deste, não podiam deixar de influir no genio de Hahnemann, allemão como Leibnitez.

He sabido, senhores, que a Allemanha não só he a patria do espiritualismo, como do maravilhoso, e vós ides ver que as ideas de Hahnemann participam de uma e de outra cousa.

Em 1790, o celebre Hahnemann, traduzindo o tratado de materia medica de Culen, e vendo que as explicações dadas sobre os effeitos da quina e que eram mui variadas o não satisfaziam, pareceu-lhe que, aquelle principio 300 annos antes estabelecido por Paracelso—*similia similibus curantur*, daria melhor explicação a questão dos effeitos de quina : e esta idea na lembrança de um homem, applicado e estudioso, e aferrado aos seus principios, como elle o era não podia ser facilmente despresada e como de facto deste este dia começaram suas experiencias tentadas em si mesmo, mas notai bem com os dados que lhe havia fornecido a antiga medicina, com as doses que a medicina allopathica empregava e as julgou proveitosas em 1797... curava elle ainda um typographo atacado de uma colica nervosa dando-lhe eleboro branco na dose de 4 grãos para tomar um papel por dia, mas esse individuo não comprehendendo bem a applicação que lhe havia feito Hahnemann, ou querendo ficar melhor mais depressa, achou que devia tomar duas doses desse remedio, isto he 8 grãos, e Hahnemann inda ve-lo segunda vez achou que os padecimentos desse homem se tinham exacebado a um ponto extraordinario : e então vendo que a cura senão podia dar com essa dose, julgou que reduzindo-a evitaria aggravação da molestia, e dahi nasceu a sua idea da diminuição das doses, que elle mesmo levou a um ponto maravilhoso, e que os seus successores ou contemporaneos não tem deixado de torna-la fabulosa.

Ja por esse tempo tratara elle a escarlatina epidemica, com doses milionesimas de opio, sendo por isso que Hesflande lhe preguntara que effeito poderia produzir no organismo um milesimo de grão da um remedio assim diminuido, diminuição que Hahnemann, a principio fez com receio da aggravação da molestia, porem mais tarde pelo fundamento maravilhoso da progressão da força morbida do medicamento, dividido em doses infinitisemaes, a qual se desprende com a trituração ou vascolejamento, ao que chamou espiritualisação da potencia medicinal ; e sob estas bases publicou elle em 1810 o seu primeiro trabalho sobre a homeopathia.

O Sr. Sabino Olegario :—O mais bello codigo das leis de medicina, o Organon.

O Sr. Sá Pereira :—Justamente ; não como o nobre deputado diz, o mais bello codigo das leis da medicina, mas sim o mais bello codigo filho de sua phantasia, porque diminuir a quantidade de um remedio para que a força com que elle obre não aggrave uma molestia, e dizer logo que este remedio diminuido não perdeu da força com que obra, e antes a tem augmentado pela trituração e vascolejamento, he o quanto se pode ser demais contradittorio ou imaginario—e para sustentar tanto absurdo, he preciso tornar-se absurdissimo—e levar a questão a um ponto incrivel, inadmissivel mesmo para as seus proprios adeptos ; tal he o que se pode concluir da virtude medicamentosa de um globulo de assucar embebido em sulphur na 30 dynamisação, e remechido depois com 15,500 globulos inertes communicando a todos estes globulos, a mesma virtude, o que os homeopathas de hoje ja dizem que isto he levar dynamisação aos ultimos limites do impossivel—tal he ainda levar as diluições de decimos, centesimos, milesimos de grão &. a 16,000 vascolejamentos sendo toda esta aberração da razão admittida por Hahnemann, pois que recommenda elle aos medicos de tomarem cuidado com as diluições mui elevadas, visto que drosesa 30, vascolejadas vinte vezes pozeram em perigo a vida de um menino : e qual seria a força de drosera 300 vascolejada 60,000 ? Se a estas innovações maravilhosas ajuntardes uma critica picante, e desafiante, tereis e motivo do proselitismo de Hahnemann, que lhe ia custando caro : porque o povo a quem elle chamava para dar, ou vender os seus remedios, mesmo em sua patria natal Leipsik, depois de algum tempo de esperiencias, desenganado, tratou-o como impostor, indo a sua para apedreja-lo.

O Sr. Sabino Olegario : — Assim como atiraram lama no pobre descobridor da vaccina.

O Sr. Sá Pereira : — Então o facto he verdadeiro.

O Sr. Sabino Olegario : — Infelizmente o he.

O Sr. Sá Pereira : — Hahanemann vio-se tão perseguido pela população a quem elle illudira, que foi obrigado a soccorrer-se dos bons officios de um poderoso homem daquella cidade que o teve em sua casa por muito tempo, e donde sahio para outros paizes, como hontem disse, qual outro judeu errante estabelecendo em cada ponto o seu systema, seguido não só por medicos como mesmo por curiosos quasi sempre de poucos conhecimentos, e não poucas vezes mal intencionados : e tudo isto era feito debaixo de uma critica tão forte que tornava irrisoria a medicina velha, e perseguida a nova medicina ; desafiando dest'arte a protecção publica para o seu systema, pelo qual demonstrava que não era preciso para curar, senão o conhecimento dos symptomas da molestia que se queria curar e os effeitos que produziam os medicamentos experimentados no homem são : desafiando qualquer medico para o campo das experiencias ; porem illudira-se porque todas as vezes que o seu systema de curar se sujeitou a uma experiencia publica, ella teve uma retirada feia ; não se deu isto em um só paiz, foi em todos em, que ella tem sido experimentada. Em S. Petersburgo o collegio de saude...

O Sr. Sabino Olegario : — De medicos allopathas.

O Sr. Sá Pereira : — Então quem queria que fosse ?

O collegio de saude pedio ao governo autorisação para observar nos hospitaes o systema homeopathico e lhe foi esta concedida em todos os hospitaes daquella cidade, afim de que fosse estudada a efficacia deste novo systema ; mas, poucos dias depois o governo teve necessidade de mandar fechar a clinica dos medicos experimentadores do novo systema.

O Sr. Sabino Olegario dá um aparte.

O Sr. Florencio — He exacto isto ?

O Sr. Sabino Olegario : — Infelizmente he esta a verdade ; eu não a nego a ninguem.

O Sr. Sá Pereira : — Em Paris tambem foi elle experimentado por medicos de um caracter a toda prova, e de reconhecida instrucção, empregando em suas experiencias os proprios remedios mandados vir de uma pharmacia de Hahnemann estabelecida na Allemanha, Andral foi um destes observadores que experimentara os remedios homeopathicos não só nos hospitaes como em homens sãos, mas não se tiraram delles as vantagens que Hahnemann tanto apregoava e o resultado da commissão medica encarregada deste exame foi levado a academia, e esta reconhecendo a sua exactidão não póde aceitar a doutrina de Hahnemann.

Em Napoles o governo autorisou os medicos homeopathas a mostrarem a vantagem do seu systema, as experiencias foram feitas durante 45 dias e por medicos homeopathas em presença de medicos allopathas, esses 45 dias de experiencias foram fataes a esse systema de Hahnemann.

O Sr. Sabino Olegario : — Tenho um documento que prova o contrario.

O Sr. Sá Pereira : — Foram fataes ao systema seguido pelo nobre deputado e o medico encarregado das experiencias homeopathicas teve de retirar-se vergonhosamente. He verdade que se conta uma historia, que ainda não vi comprovada por documento official algum, diz-se que um medico allopatha tomou a seu cuidado envenenar os doentes por meio de uns figos que comsigo levava.

O Sr. Sabino Olegario : — Apoiadissimo, isto está provado.

O Sr. Sá Pereira : — Para mim, não : porque o governo não fez a justiça devida e publica como merecia este medico, entretanto que fez a injustiça se assim foi de mandar fechar o hospital concedido as experiencias homeopathicas.

O Sr. Sabino Olegario : — Foi condemnado.

O Sr. Sá Pereira : — Alem destas experiencias antigas, outras existem mais modernas, fataes a este systema : em 1854 tendo o cholera invadido a cidade de Marselha e os homeopathas (bem como aqui tendo publicado os prodigios do seu systema, o governo julgou prudente indagar a verdade e encarregou ao Dr. homeopathico Chargé de uma enfermaria para as experiencias do seu systema, tendo em frente outra para a allopathia entraram os doentes em dias alternados para uma e para outra enfermaria ; e o resultado foi que de 26 doentes da clinica homeopathica morreram 21.

O Sr. Sabino Olegario : — Podiam morrer todos 26.

O Sr. Sá Pereira : — E dos 25 doentes da enfermaria allopathica morreram 11. Os medicos de Marselha que seguiam este systema enviaram uma memoria a esse respeito a academia imperial de medicina desta cidade ; a qual foi examinada por uma commissão, o resultado foi approvar a academia unanimemente o parecer de commissão que regeitava por mentirosas as asserções contidas em dita memoria determinando mais que o relatorio, e as competentes conclusões fossem lançadas na acta da sessão publicada no relatorio annual, e nos differentes jornaes scientificos, tão grande era o escandalo com que se mentia.

O Sr. Sabino Olegario : — Que escandalo !

O Sr. Florencio : — Isto he forte.

O Sr. Sabino Olegario : — He horroroso !

O Sr. Sá Pereira : — A vista pois, Sr. presidente destas provas authenticas e officialmente garantidas, e das experiencias feitas em differentes paizes, com differentes governos em toda a parte que a homeopathia tem levantado o seu estandarte, todos os governos, todos os homens de vasta illustração profissional, todos os corações medicos tem reconhecido a improficuidade desse systema e por isso admira, Sr. presidente, que o nobre collega que não nega estes factos, diga aqui perante o publico que os membros da academia imperial de Paris são carrascos da sciencia.

O Sr. Sabino Olegario : — Fui levado a isso pelo aparte do Sr. Brito.

O Sr. Sá Pereira: — Carrascos portanto são todos os governos, todos os medicos, todas as academias perante as quaes, ou por ordem das quaes se tem tentado experiencias homeopathicas sem vantagem que a possa acreditar.

Vê pois a casa que as provas porque tem passado este systema não lhe tem sido favoraveis embora o nobre collega diga, que he isso devido a influencia de individuos oppostos a esse systema ; mas não tem sido só as academias que o tem repellido, a população da patria de Hahnemann o repellio, os governos os repellem depois de experiencias e por tanto não he fora de razão que a academia imperial de medicina de Paris não queira consentir em seu seio uma cadeira para ensinar este systema. Sr. presidente, parecera ainda por esses factos, que as corporações que tem regeitado este systema o tenham feito por divergencia de opiniões somente ? não de certo, Sr. presidente, ellas não o tem aceitado, não só porque os factos como mostrei desmentem a sua efficacia, como porque assenta elle em principios incomprehensiveis que só homens tocados da Divina Providencia poderão conhece-los, mas que a comprehensão humana não pode comprehende-los.

O Sr. Florencio :—He medicina de fé.

O Sr. Sá Pereira :—He medicina de fé, como diz o nobre deputado, e eu vou mostrar além disto, Sr. presidente, que neste systema as encontra cousas que exuberantemente provam quanto elle he absurdo ou ridiculo. Ja demonstei que Hahnemann reconhecendo que os remedios allopathicos aggravavam as molestias que elle tratava, segundo o seu systema, tivera logo a idéa de diminuir a dose desses remedios ; a divisão a principio por elle estabelecida foi uma, depois outra, mais tarde ainda outra e seus discipulos chegaram a uma exageração impossivel de admittir-se na materia, e que nenhuma experiencia fisica o confirma:taes foram as dimnamisações de Korsakoff e as diluições de Jenichem.

O Sr. Florencio :—E acabaram por nada.

O Sr. Sá Pereira :—A ponto de dizer Hahnemann que nestas ultimas divisões ja não ha materia, ou ha uma materia espiritualisada, cuja força foi desenvolvida pelo atrito ou vascolejamento.

O Sr. S. Olegario :—Que se desenvolve.

O Sr. Sá Pereira :—A qual se desenvolve ou se manifesta com toda a franqueza quando encontra um organismo apto a recebe-la. Mas Sr. presidente come conceber esta divisão enfinita da materia, e este augmento de sua força ? o espirito humano não o pode comprehender.

O Sr. S. Olegario dá um aparte.

O Sr. Sá Pereira :—Se o nobre collega concede que a materia seja infinitamente divisivel...

O Sr. S. Olegario :—A materia he divisivel ao infinito.

O Sr. Sá Pereira :—Tem termo a divisão da materia, de bem que este termo seja indefinido : e esta a opinião seguida pelos mais illustrados philosophos, os quaes positivamente negam a proposição contraria

O Sr. S. Olegario :—De que, da divisibilidade ao infinito ?

O Sr. Sá Pereira :—Sim, Sr.

O Sr. S. Olegario :—Isso he de phisica, nós a estudamos.

O Sr. Sá Pereira :—Estimarei que o nobre deputado me demonstre com a phisica esta proposição, mas estou que o não demonstrará ; estou que com toda a sua intelligencia não poderá chegar a provar-me isto phisicamente. Portanto essa divisão infinita da materia chamada para o systema homeopathico fez com que alguns medicos, que o seguiam, dissessem que a força do seu remedio não era cousa nenhuma que entrasse na cabeça de um homem que sabe pensar.

O Sr. S. Olegario :—Quem disse isso, os discipulos de Hahnemann ?

O Sr. Sá Pereira :—Os seus mais illustrados discipulos.

O Sr. S. Olegario :—Falla dos bastardos.

O Sr. Pereira de Brito :—Eu não sei quaes são os bastardos.

O Sr. S. Olegario :—Eu direi ao nobre deputado.

O Sr. Sá Perera ;—He manifesto por tanto os absurdos, consequencia deste methodo de curar.

Sr. presidente, ainda encontramos outros graves inconvenientes nesse systema, que fez com que os homens de sciencia os desprezassem. A observação mostrou aos homeopatha que haviam molestias que se curavam com o producto de outras molestias, e alguns dos discipulos de Hahnemann aproveitando-se destas observações, concluiram que a inscripção de sua bandeira não era a verdadeira, e que segundo estas observações se devia estudar o principio, *equalia equalibus curantur*, deixando-se o similia só para os casos em que falhassem esse *equalia*, querendo por esta forma deitar por terra o systema de Hahnemann, ou o dos homeopathas puros.

Esse outro systema, Sr. presidente, tinha bons exemplos tirados mesmo das obras de Hahnemann, e de outros medicos para que se podesse sustentar, e lançaria por terra o similia de Hahnemann se não houvesse uma fusão dos dous partidos. Vio-se por exemplo que a bexiga—vaccina—curava—a bexiga peste—que em algumas partes do mundo em que existia a peste, o pó dos ossos de individuos que morriam de peste, os livrava desta molestia e que os crosteas seccos dos hubões pestilenciaes os preservava delles, de onde concluiram esses medicos homeopathicos que nestes e em outros casos a molestia fornecia um producto que dinamisado, segundo Hahnemann, podia curar : e então arvoraram o systema do *equalia*. Sr. presidente, esse novo systema tambem seguido pelos discipulos de Hahnemann e com uma força de convicção que admira, mostrara aos imparciaes o ridiculo de suas idéas. Tomavam por exemplo uma gotta de sangue, dynamisavam-a e levando esta gotta de sangue a uma potencia alta, diziam elles ser elle um remedio efficaz nas congestões que he uma molestia devida ao sangue. Diziam, que a vaccina dynamisada produzia tambem nos individuos que a tomavam os effeitos da bexiga, que o pus do authraz dynamisado era remedio poderoso nessa molestia.

O Sr. S. Olegario:—Quando os symptomas o indicar.

O Sr. Sá Pereira :—O mesmo se diz do pus do cancro.

O Sr. S. Olegario :—De todas as affecçoes morbidas.

O Sr. Sá Pereira :—Assim tambem o suor dos cholericos, o vomito preto, são remedios poderosos contra estes males, e conforme as suas ridiculas observações acharam que as unhas, as lagrimas, o suor dos pés dynamisados eram remedios poderosissimos para a therapeutica do systema que segue o nobre collega, o suor dos pés dynamisado, dado a beber, pelo homeopatha, eu me envergonho de dize-lo.

O Sr. S. Olegario :—Tem vergonha de dizer isto? não sabe que o suor dos pés he uma secreção?

O Sr. Sá Pereira :—Sim, eu me envergonho, e a tenho ainda mais de que envergonhar-me ; e peço a casa licença para fallar com toda a liberdade, para provar até que ponto tem chegado esta oberração da intelligencia o excremento humano tem sido dinamisado ! ! !

Ha varios apartes.

...Debaixo destes absurdos, destas incoherencias, não ha capacidade humana, por mais acanhada que seja, que não comprehenda o ridiculo deste systema e em geral o despreze e tenha razão para concluir Sr. presidente, que todos os argumentos que o nobre deputado apresentar a favor de sua sciencia, não poderão faze-la prevalecer, quando essa sciencia em si contem objectos tão ridiculos, tão incapazes de occupar a attenção do homem que pensa,

O Sr. Marçal :—Galileo foi perseguido, por que descobrio o movimento da terra.

O Sr. Sá Pereira :—O exemplo não tem paridade, Sr. presidente, se Gallileo foi perseguido, he porque o movimento da terra ou essa descoberta ia de encontro aos interesses religiosos, porque isto não convinha a santa inquisição, foram os padres, e não os sabios que o perseguiram.

Um senhor Deputado :— A santa inquisição?

O Sr. Sá Pereira :—Que autoridade publica, pois, senhor presidente, quererá aceitar um systema que foi repellido sempre em toda a parte do mundo, que não se justificou perante a experiencia, nem em publico, porque os principios em que se funda excedem a comprehensão humana, e tem até sobre si attrahido o ridiculo com as suas dynamisações de suor, de pés, de vomitos, de sangue podre, de casca de sarna ; de materia podre do antraz, da pustula maligna, etc., etc., e até do excremento humano ! com a denominação pomposa de herculina, psorina, antracina, humanina.

O Sr. Sabino Olegario : — E o jasmin de cachorro ?

O Sr. Sá Pereira :—Jasmin de cachorro não vem na sciencia : o povo dá o nome de pó de jasmin ao producto excretorio desse animal, empregado.

No seculo das trevas, quando a medicina ainda estava muito atrazada, mas hoje, que a medicina segue outra marcha, depois que ella tomou desenvolvimento, não, senhor collega, não encontra nos annaes da sciencie moderna, exemplos que me demonstrem, que se dê pós de jasmin....

A vista, pois, do que tenho dito, sendo a homeopathia um systema que não tem tirado vantagens nenhumas, um systema que em toda a parte do mundo tem sido repellido, mesmo no paiz aonde elle nasceu, me parece, que em Pernambuco o projecto do nobre deputado, não pode passar, a casa não lhe pode dar o seu voto, porque terá bem comprehendido este ponto da questão. Direi ainda que este systema não tem um só principio scientifico que o justifique, e pelo resultado que tem dado na pratica, tem sido sempre mal succedido : não queira, pois, o nobre collega fazer prevalecer a utilidade do seu projecto, fundando-se no proselytismo; quando eu alias em minha consciencia estou bem certo do contrario, e se fosse possivel invocar a minha opinião, eu diria ao nobre collega, que caminhando ambes pelo mesmo caminho, despido o nobre deputado de prevenção, talvez que mudasse um pouco de pensar.

A'vista, pois, disto, eu voto contra o parecer do nobre collega, e aguardar-me-hei para uma discussão scientifica, se elle quizer sustentar seu systema neste ponto, onde mostrar-lhe-hei, que o que ha de verdadeiro neste systema he filho das observações dos velhos medicos allopathas, e que só quando seu systema deixar o maravilhoso, e for sujeitado ao cadinho da experiencia destes velhos medicos, he que obterá uma base real, he isso o que está fazendo a geração medica allopatha actual.

Alguns senhores :—Muito bem.

O Sr. Sabino Olegario :— (Daremos em outro numero.)

O Sr. Ignacio de Barros (daremos em outro numero.

Dada a hora o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Sessão ordinaria de 13 de maio de 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

As 11 horas da manhãa faz-se a chamada, e verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. segundo secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

He lido o seguinte parecer :

A commissão de constituição e poderes a quem foi presente a diploma do Sr. deputado Manoel José da Silva Neiva, achando-o conforme com a acta da apuração geral, he de parecer que o mesmo Sr. deputado preste juramento e tome assento.

Sala das commissões 13 de maio de 1856.—A. Cavalcanti.— Luiz Filippe.

Sendo o parecer approvado, he o illustre membro introduzido na sala com as formalidades do estylo, e prestando juramento toma assento.

O Sr. primeiro secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do secretario do governo, remettendo copia do officio da camara de Olinda, ponderando a necessidade de haver no cemiterio daquella cidade de um administrador e mais empregados. —A' commissão de orçamento municipal.

Outro do Sr. deputado Antonio José de Oliveira, participando que deixava de comparecer por estes 3 dias por achar-se anojado.—Inteirada, mandou-se desanojar.

He lido o seguinte parecer :

A commissão de petições a quem foi remettido o requerimento de Manoel dos Santos Leal, Manoel do Nascimento Rodrigues França, officiaes de justiça da fazenda provincial, he de parecer que seja elle dirigido a commissão de legislação por ser a competente para aprecia-lo.

Sala das commissões 13 de maio de 1856.—Nascimento Portella.— A. Cavalcanti.—J. J. Rego Barros.

O Sr. Luiz Filippe .--Peço a palavra.

O Sr. Presidente : — Esta adiado.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

Requeiro a urgencia.—A. Cavalcanti.

He o requerimento regeitado.

He tambem lido o seguinte projecto :

A commissão de petições a quem foi presente o requerimento de Antonio da Silva Gusmão, que quer em adiantamento da quota relativa ao contrato da illuminação com elle feito, tendo necessidade para bem apreciar esta questão, de conhecer o estado dos cofres publicos, he de parecer que seja com ella cumulativamente ouvida a commissão de orçamento provincial.

Sala das commissões 13 de maio de 1856.—A. Cavalcanti.—Nascimento Portella.—Rego Barros.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

Requeiro a urgencia.—S. a R. — Nascimento Portella.

Posto a votos o requerimento he rejeitado o parecer.

He lido e adiado, por ter pedido a palavra o Sr. B. de Lacerda, o seguinte parecer :

Raphael Lucci, emprezario do theatro de Santa Isabel, pede a esta assembléa um emprestimo de 30 contos, que será satisfeito no prazo de um anno, contado do dia em que começarem as representações a seu cargo, e em ... ações a' sua vontade, a fim de abreviar a realisação de seu contrato ; assim como que se façam algumas modificações e additamentos nas condições do mesmo, em cuja proposta se notam principalmente : 1.°, a permissão de crear representações filiaes em diversos pontos da provincia, estabelecendo ahi o jogo do quino, que lhe he permittido pelo contrato actual ; 2.°, a pretenção de tomar immediatamente posse do theatro publico desta cidade e de todos os seus pertences, que começará desde ja a usufruir : e 3.°, a duração do contrato por 8 annos, que começarão da data que lhe convier encetar os trabalhos theatraes.

A commissão de petições attendendo ao pouco credito que merece esta empreza, e a falta de fundamento que reconhece no pretexto allegado do apparecimento da epidemia para autorisar este pedido ; que he alias exagerado, contradictorio e desarrazoado, revelando cada vez mais a inexequibilidade do mencionado contrato, observando alem disto, que parece terem sido as vistas do governo, quando celebrou este contrato, poupar aos cofres publicos a importancia da subvenção votada para o referido theatro, he de parecer que seja indeferida a pretenção do peticionario

Sala das commissões 13 de maio de 1856.— Antonio Cavalcanti. — J. J. Rego Barros.— N. Portella.

O Sr. Sabino Olegario : — (pela ordem.) Pedi a palavra tão somente para fazer algumas reclamações acerca dos debates que hoje foram publicados da sessão do dia 9.

Quando fallava o Sr. Pereira de Brito, asseverando haver o Sr. Moraes Sarmento proposto na camara dos deputados a creação de uma escola homéopathica no Rio de Janeiro, eu dei um aparte que não he o que vem no jornal, isto he, que vem com alguma alteração : eu disse « Não propoz a creação de uma escola, propoz que se creasse um hospital, aonde se curassem os doentes da febre amarella » ; mas no jornal vem « aonde se curassem as praças da armada » ; isto he uma inexactidão e eu não quero que ella passe.

A outra reclamação he, quando fallava o Sr. Florencio, dizendo que durante a epidemia não encontrou um só medico homéopatha, eu dei um aparte, mas os Srs. tachigraphos não ouviram, e por isso vem aqui : « o Sr. Sabino dá um aparte. » E como eu não tivesse tido occasião de responder a isto, me parece que posso agora dar alguma explicação e he, que sendo os medicos homéopathas pouco numerosos na capital, e muito grande o numero dos que os procuravam em casa, não podiam estar encontradiços em qualquer lugar aonde se achasse o nobre deputado, e dahi não podia elle tirar argumento contra a homéopathia, porque pela minha parte posso declarar (e disso sabem alguns nobres deputados, que aqui estão, e me fizeram a honra de frequentar durante essa quadra calamitosa), que na minha casa constantemente entravam e sahiam portadores de enfermos procurando remedios, e era tal o numero que eu nem notas pude tomar ; por tanto a asseveração do nobre deputado não prova que a homéopathia não tivesse voga durante a epidemia, por que de minha parte assim aconteceu, e posso affiançar que da parte do Sr. Moscozo, tambem aconteceu outro tanto. Durante a epidemia os medicos não tinham tempo senão de ver e receitar os seus doentes, e as notas não eram faceis de se tomar quando ate faltava tempo para comer e dormir ; por tanto não lhe posso dizer ao certo o numero dos que tratei, nem dos que curei, nem dos que morreram, que alias foram mui pouco numerosos. Estou que este meu modo franco de fallar servirá como explicação ao nobre deputado.

Vai a mesa e he approvado o seguinte requerimento :

« Requeiro que sejam fornecidos todos os esclarecimentos e informações que existem na repartição das obras publicas, sobre uma cadeira na povoação de Santo-Amaro de Jaboatão.—B. de Lacerda.—Luiz Filippe. »

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 5, que altera os limites da freguezia de Flores.

He approvado sem debate.

Primeira discussão do projecto n. 9.

He approvado sem debate.

O Sr. Epaminondas pede e obtem a dispensa do interstício.

Primeira discussão do projecto n. 10.

He approvado sem debate.

Continuação da discussão adiada do parecer das commissões reunidas, acerca do projecto do Sr. Sabino, que crea nesta cidade uma cadeira de homeopathia.

O Sr. Florencio :— Eu cedo da palavra uma vez que se vote. Hontem tinha pedido a palavra movido por algumas proposições do Sr. Dr. Sabino, porém como a discussão ficou adiada eu cedo da palavra.

O Sr. Silvino :— Seria bom que sempre desse alguns esclarecimentos sobre este ponto.

O Sr. Florencio :—Eu podia dar os esclarecimentos, porém respeito tanto os meus collegas...

O Sr. Sabino Olegario : — Creio que ahi nada ha que me possa offender.

O Sr. Florencio :— O nobre deputado zangava-se quando eu lhe dava algum aparte.

O Sr. Sabino Olegario : —Não apoiado.

O Sr. Florencio :— Affligia-se. Eu disse em aparte, que respeitando as concurrencias e susceptibilidade do nobre deputado, não fazia mais do que preparar-lhe um bello campo para a discussão donde lhe resultaria sem duvida muita gloria ; todavia o nobre deputado não recebeu isto como eu esperava, deu-lhe outra interpretação, e por isso eu pedi a palavra para me explicar cabalmente, mas ficando a discussão adiada, e tendo dado esta pequena explicação, me parece ter satisfeito ao nobre deputado o Sr. Silvino.

Encerrada a discussão e posto a votos o parecer da commissão, he approvado.

O Sr. Sá Pereira (pela ordem) :— Na occasião de encerrar-se a discussão deste parecer eu e o meu collega o Sr. Pereira de Brito, tomamos a deliberação de retirarmo-nos da casa, afim de que não pesasse sobre este projecto, a menor influencia de nossas votações.

Um Sr. Deputado : — E a influencia do discurso de hontem ?

O Sr. Sa' Pereira :— Posso eu expender a minha opinião como melhor a entender, para esclarecer uma questão, pertence a casa dar-lhe o apreço que quizer, e o que não obstante assentei dever retirar-me, tanto mais quanto o nobre deputado disse, que em um paiz não me lembra qual, em que se apresentou um projecto sobre a homeopathia, o unico que votou contra elle, foi um medico que mais tarde se soube ser allopatha ; eu por tanto quiz evitar ainda essa occasião de que o nobre deputado para o futuro se possa prevalecer para dizer outro tanto.

Peço que se escreva esta minha declaração na acta.

O Sr. Presidente :— O regimento não permitte semelhantes declarações, apenas concede a declaração do voto.

O Sr. Sa' Pereira :—Fico com isto satisfeito.

O Sr. Sabino Olegario (pela ordem) :— Eu não estou muito pratico no que diz o regimento, e por isso me sujeito sempre benignamente as decisões da mesa, mas como ella acaba de decidir que posso explicarme, os nobres deputados permittam que eu expenda alguma cousa. Viram os nobres deputados, que na occasião da votação, eu quiz retirar-me, mas se me dizendo que não haveria casa, e que em nada podia prejudicar a minha dignidade, o votar no projecto, por isso que não era uma discussão pessoal, mas uma questão de sciencia, uma questão de utilidade publica, por isso voltei e bem se vê, que como autor do projecto não podia levantar-me a favor do parecer que lhe contrario.

O meu voto, por tanto, considere-se inteiramente nullo, tanto mais quanto elle não podia de modo algum influir na decisão da casa, que com tanta antecedencia ja se havia manifestado contra o projecto.

O que o nobre deputado disse acerca da occurrencia dada n'um estado da Allemanhãa...

O Sr. Presidente :— O nobre deputado não pode mais fallar sobre a materia.

O Sr. Sabino Olegario : — Mas V. Exc. permittio que o outro nobre deputado fallasse.

O Sr. Presidente :— Quiz explicar a sua retirada e eu ja consenti ao nobre deputado que tambem se explicasse.

O Sr. Sabino Olegario :—Eu somente queria dizer que na Allemanha houve com effeito esta discussão e que na votação se verificou que o unico deputado que tinha votado contra havia sido um allopatha ; mas apresentei isto tão somente como um documento e nunca em referencia aos meus nobres collegas. Creio, que o nobre deputado se dará por satisfeito com esta explicação, e peço desculpa a casa por haver ainda occupado a sua attenção.

Continuação da 2.ª discussão das posturas de Caruarú.

« Art. 2.° Toda a pessoa que de dia for achada nua, ou tomando banho com o corpo descoberto sem a devida decencia junto a villa e povoações do municipio, será multada em dous mil reis, sendo paga a dos escravos por seus senhores.

He approvado, bem como os artigos 3.° e 4.°

« Art. 3.° Toda a pessoa que der asylo a escravos fugidos, e a criminoso de qualquer natureza, alem da responsabilidade será multada em vinte mil réis, e soffrerá quatro dias de prisão, e na reincidencia além da multa, soffrerá oito dias de prisão.

« Art. 4.° Ficam prohibidas as farças publicas em que se apresentem individuos ornados com insignias ecclesiasticas, arremedando as funcções do sagrado ministerio ; os infractores serão multados em trinta mil réis, e se forem escravos soffrerão quatro duzias de palmatoadas.

São approvados os arts. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 do tit. 7.

TITULO XII.

« Art. 1.° São designados para agricultura neste municipio, os lugares dos brejos que tiverem palmeiras, nos quaes não se poderá ter animaes soltos sem que sejam em cercado ; os infractores pagarão a multa de dous mil réis por cada um, e soffrerão quatro dias de prisão.

« Art. 2.° As pessoas que fizerem plantações fora dos lugares designados no artigo antecedente deverão usar de cercas fortes, e se ferirem e espancarem os gados sob pretexto de destruição de lavouras, pagarão a multa de tres mil réis, além de soffrerem oito dias de prisão ; e serão responsaveis pelo damno causado para com os donos dos animaes.

« Art. 3.° Todos os agricultores que tiverem plantações nos brejos acima designados, são obrigados a embaraçar com cercas fortes as entradas dos gados para as lavouras ; sob pena de oito mil réis de multa, e na mesma pena incorrerão os criadores dos lugares contiguos aos sobreditos brejos, se não se prestarem a' requisição dos agricultores para os ajudar no levantamento das cercas.

« Art. 4.° Os agricultores que maltratarem com tiros, cães bravos, pancadas, ou de outro qualquer modo, os gados que forem achados em suas lavouras, pagarão seis mil réis de multa, além da indemnisação do damno causado aos criadores.

« Art. 5.° O agricultor que achar gados dentro de suas lavouras tomará duas ou mais testemunhas, e denunciará ao fiscal respectivo, para este impôr aos donos dos ditos gados as penas do artigo primeiro deste titulo, e pagarem o damno causado, se forem avisa dos e não quizerem tirar.

« Art. 6.° Fica designado para lugar de criar-se cabras e ovelhas neste municipio, o terreno de um e outro lado do rio Ipojuca em distancia de meia legua, e tambem do rio Una, onde houverem proporções para isso ; os infractores pagarão a multa de quinhentos réis por cabeça, além de pagarem o damno causado aos agricultores, ficando estes sujeitos a's mesmas penas se matarem as criações.

« Art. 7. Fica prohibido derribar arvores de angico, afim de evitar a morte do gado vaccum, sob pena de cinco mil réis de multa, e de pagarem o damno causado aos criadores.

« Art. 8.° Os criadores quando pozerem fogo em seus pastos, e os agricultores em seus roçados deverão tomar todas as cautelas, afim de que o incendio se não communique as fazendas e terras vizinhas, e communicando-se, pagarão vinte mil réis de multa, além do damno causado.

« Art. 9.° Ninguem poderá tirar o couro de animaes que se acharem mortos, senão com licença de seus legitimos donos : sob pena de tres mil réis de multa, e na falta dous dias de prisão.

« Art. 10. As cabras e ovelhas que se criarem nesta villa e povoações do termo, serão recolhidas em seus apriscos das seis a' oito horas da tarde, e soltas a's oito do dia ; sob pena de pagarem os donos a multa de quinhentos réis por cabeça, alem do damno causado aos proprietarios por ditos animaes.

« Art. 11. Ninguem poderá fazer caçada nas fazendas alheias sem expresso consentimento de seus donos ; sob pena de cinco mil réis de multa, e soffrerem quatro dias de prisão.

« Art. 12. Fica prohibido tirar madeiras e outros quaesquer generos de producção das mattas e propriedades alheias, sem licença dos donos ; sob pena de dez mil réis de multa.

O Sr. Rego Barros justifica e manda a' mesa o seguinte requerimento :

« Supprima-se o artigo.—*Rego Barros*. »

He approvada a emenda e supprimido o artigo.

« Art. 13.° Todo o proprietario he obrigado a roçar no mez de junho e julho de cada anno, as estradas e caminhos de sua propriedade, por onde houver transito publico : os infractores serão multados em dez mil réis, e a camara o mandara' fazer a custa delles.

He rejeitado.

São approvados os artigos 1, 2, 3 e 4 do titulo 9.

TITULO. 9.

« Art. 1. Ninguem poderá exercer a arte de curar dentro do municipio, sem que tenha feito registrar na camara municipal seu titulo, por onde mostre estar habilitado para isso : os infractores serão multados em dez mil réis, e soffrerão oito dias de prisão.

« Art. 2. Ninguem poderá vender medicamento de qualquer natureza que seja, sem licença da camara municipal, sob pena de ser multado em vinte mil réis.

« Art. 3. Aquelle que vender um medicamento, augmentar ou diminuir a dose sem consentimento do facultativo que tiver receitado, ou vender medicamento corrupto, será multado em vinte mil rs., alem das penas em que incorrer pelo mal que resultar.

« Art. 4. Ninguem poderá abrir aula de primeiras lettras nesta villa e povoações do municipio, onde houver aula publica, sem licença da camara ; os infractores serão multados em vinte mil reis.

São approvados os artigos 1, 2, 3, 4 e 5, do titulo 10.

TITULO 10.

« Art. 1° Todas as multas e penas, serão duplicadas nas reincidencias, quando não forem prevenidas no respectivo artigo.

Art. 2. Os fiscaes alem das correições que devem fazer nesta villa e nas povoações do municipio em cumprimento do artigo sexto do titulo terceiro, e outros destas posturas, serão obrigados a correr as estradas e caminhos dos seus districtos no mez de agosto de cada anno, afim de multar os infractores, na falta de observancia das disposições respectivas, contidas nos artigos antecedentes.

« Art. 3. Os termos de multas serão escriptos circumstanciadamente pelos escrivães dos fiscaes assignados pelos ditos fiscaes, remettidos ao procurador da camara para promover a dita cobrança.

« Art. 4. Todos os fiscaes do municipio são obrigados a dar contas a camara, semestralmente e sempre que forem por ella chamados, do modo porque tem desempenhado as funcções de seu cargo.

« Art. 5. Se algum fiscal por suborno, patronato, ou outro qualquer motivo não justificavel deixar de impôr as multas, e se impozer condições ou onus a qualquer habitante do municipio sob qualquer pretexto, depois de ser ouvido pela camara será immediatamente demittido alem da responsabilidade pelo damno ou prejuizo que causar a' mesma camara.

Dando a hora o Sr. presidente designa a ordem do dia para a sessão seguinte, e levaanta sessão.

Sessão' ordinaria em 14 de maio de 1856.

Presidencia do Sr. barão de Camaragibe.

As 11 horas da manhãa feita a chamada e achando-se presente numero legal de Srs. deputados

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 1.° Secretario faz a leitura da acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.° Secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição de Manoel Elias da Moura, solicitando desta assembléa a revogação do art. 1 titulo 11 das posturas municipaes desta cidade de 30 de junho de 1849, na parte que exige, que para abrir casa de drogas seja necessario ter carta de pharmacia.—A' commissão de posturas.

Uma representação de varios moradores da freguezia da Boa-Vista, pedindo a esta assembléa a creação de mais uma freguezia.—A' commissão de estatistica.

Parecer da commissão de petições adiado na sessão antecedente por ter pedido a palavra o Sr. Epaminondas, sobre a petição de Antonio da Silva Gusmão.

O Sr. Presidente :—Tem a palavra o Sr. Epaminondas.

O Sr. Epaminondas :—Cedo da palavra.

O Sr. José Pedro impugna o parecer.

O Sr. A. Cavalcanti :—Sr. presidente, a commissão de petições entendeu e acho que muito bem, que precisava do auxilio das luzes da commissão de orçamento para bem entrar no conhecimento desta materia, e tambem para poder regular o direito que de algum modo podesse haver da parte do peticionario a semelhante adiantamento.

O Sr. Epaminondas :—Elle mesmo confessa que não tem direito.

O Sr. A. Cavalcanti :—Pois bem, concedo, será de justiça, será mesmo...

Um Sr. Deputado :—Equidade.

Outro Sr. Deputado :—He o termo proprio para designar esses pedidos.

O Sr. A. Cavalcanti :—Eu entendo que não, porque chamo equidade a justiça distributiva.

Um Sr. Deputado :—He um favor.

O Sr. A. Cavalcanti :— Pois será um favor razoavel.

Nesta casa, Sr. presidente, como se sabe são divididos os trabalhos em diversas commissões, e os membros de cada uma dellas se applicam aos trabalhos especiaes de suas commissões, não podendo ter tempo de examinar todos os outros que competem as demais commissões a cargo dos outros deputados. A' commissão de orçamento he que compete examinar positivamente o estado dos cofres ; os balanços e o orçamento em que se deve basear o projecto das despezas provinciaes devem ter sido estudados sufficientemente pela commissão de orçamento, ella deve saber quaes as despezas que se devem augmentar ou diminuir, a vista dos balanços apresentados pelas repartições competentes ; essa commissão sem duvida deve saber o estado dos cofres, e pode esclarecer a commissão de petições a respeito da quantia que deve ser dada para a illuminação de que se trata no pedido, assim como tambem deve esclarecer sufficientemente o juizo da commissão de petições que não tem tempo de examinar esses orçamentos a respeito dos dinheiros, que possam haver de mais nesses mesmos orçamentos, e que se possam distrahir nesses adiantamentos.

O Sr. José Pedro :—A commissão tambem não tem tempo para isso.

O Sr. A. Cavalcanti :—Deve ter mais do que a commissão de petições, que não deve carregar só com um peso destes, a vista de seus grandes afazeres, que não deve encarregar-se de trabalhos respectivos a outras commissões. Existe como se sabe um contrato de illuminação a gaz, he necessario saber quaes as condições desse contrato, e qual a maneira porque será realisada a rescisão do contrato actual logo que se realise a de gaz ; a commissão de orçamento deve ter conhecimento desses negocios, deve ter tido em vista esses contratos o que não pode succeder a commissão de petições que esta encarregada de outros negocios. A commissão de orçamento portanto pode esclarecer sufficientemente a questão, visto versar sobre um adiantamento, para a concessão do qual se deve ter em vista o estado dos cofres.

Um Sr. Deputado :—A questão não he essa.

O Sr. A. Cavalcanti : — A questão de adiantamento referindo-se a quantia que se deve receber dentro de um anno para a illuminação publica, não deve ser estranha a' commissão de orçamento, porque esta deve sem duvida saber qual a quantia votada para semelhante illuminação e o orçamento apresentado na casa não pode servir de esclarecer a materia sem as explicações da respectiva commissão. Assim, Sr. presidente, alem de que a commissão de petições precisa e precisa muito (ao menos de minha parte o affianço) do concurso das luzes da commissão de orçamento, concurso este que estou convencido que a casa approvara', porque elle tem por fim unicamente obter os necessarios esclarecimentos para chegar ao fim que se deseja.

(*Continuar-se-ha.*)

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Atheneu Pernambucano.* — No dia 1.° do corrente funccionou esta associação em casa do seu respectivo presidente, com o numero sufficiente e legal.

Foram introduzidos na sala das sessões com as formalidades do estylo, e tomaram assento como membros effectivos os Srs. : padre Joaquim Graciano de Araujo e Raymundo Augusto de Sá, ambos academicos do quarto anno, propostos e approvados desde o anno passado. O orgão do atheneu, conforme a clausula dos estatutos, dirigio-lhes em nome da sociedade uma succinta allocução, a qual foi correspondida com palavras cheias de reconhecimento e animação. Depois do que entrou em discussão a reforma dos estatutos designada para a ordem do dia da referida sessão : foi approvado o artigo 1.° da reforma, fixando o numero de oitenta socios depois de grande *fervet opus*. Seguio-se a discussão do outro artigo em que se dispunha, que só haveria durante o anno uma sessão magna que deverá ter lugar no dia 11 de agosto, anniversario da fundação dos cursos juridicos, e que na mesma occasião terá lugar a festividade do anniversario da inauguração do Atheneu : este artigo foi appresentado de sorte que só terão os socios de ouvir musica no edificio da faculdade uma vez no anno.

Ha quem diga que não seria máo que nesse dia se convidassem senhoras. . . . . rapazes ! querem poetisar tudo, e o certo he que elles parecem ter cartadas de razão !

Discutio-se outro artigo da reforma que originou uma discussão calorosa, *id est* : O presidente honorario não será vitalicio, produziram-se algumas razões prò e contra, e o artigo baqueou no meio de uma opposição dignamente pronunciada. Finalmente o artigo que suscitou outras reflexões foi o ultimo em que se exige a quantia de 5$000 rs. de joia dos socios novamente admittidos ; esta discussão depois de uma emenda que cahio, foi cortada por um requerimento, tendo por fundamento a commissão reformadora dos estatutos, o projecto que ha e a necessidade de crear um jornal juridico e litterario com proporções dignas do Atheneu. Os mais artigos foram approvados *in limine*. Na sessão do dia 8 começaram as propostas para novos socios e em seguida entrou em discussão a seguinte these offerecida pelo presidente :

« Não poderá ser senador o estrangeiro naturalisado ? » (isto queria o gato. . . . .) No meio de grande celeuma disseram uns d'aqui — pois não ! — outros dalli — nunca ! — Decida agora quem quizer, que os pobres dos estrangeiros naturalisados tem como cabrion o maldito « § 1.° do art. 45 desse Fios Sanctorum constitucionorum, aut pactorum fundamentorum imperiorum, e solum pertenciorum aos brasileirioribus ! Ac per consequens » digam embora o que quizerem, que nós diremos em nossa meia lingua que (secundo jure constituto) o naturalisado não pode ser senador — um ! . . . . . não póde, não !

Foram approvados em sessão posterior, para socios honorarios, os Exms. presidente da relação, do tribunal do commercio, e o desembargador Antonio Baptista Gitirana.

Tambem foi proposto pelos Srs. Correa de Oliveira, Bandeira de Mello e Ferreira Correa, o padre Francisco Peixoto Duarte, e para socios effectivos alguns senhores mais.

— Pedimos a uma senhora que he tutora de umas pobres meninas orphãas, filhas de uma peregrina viuva, que se compadeça do estado lastimoso dessas infelizes, que tendo alguma cousinha, andam quasi expostas a vistas curiosas ; he alem de uma obra de caridade, um acto de moralidade.

—Senhor sargento, pergunte a aquelle guarda nacional, que diabo de calças são essas, que elle anda com ellas ? Irá elle dansar sempre no tablado do quartel ? Parece que esta todo se partindo...que—sordadinho—gamenho ! um soldado nem como Dagoberto, nem como uma rapariga : he ridiculo trajar essas calças, he deshonesto, e deve- ser prohibido o gosto de tal *toilete*.

—Somos informados, que um amigo *generoso* tratou de dissuadir ao ultimo noivo de uma orphãa, cujo casamento noticiamos, para que não casasse, e consta que o noivo oscillou entre a infamia, e a generosidade, e afinal decidio-se por esta.

— Na ponte do Recife, logo que apparece na maré qualquer objecto, que excite a curiosidade, não fica um passageiro, que não chegue a' guarnição para ver, todos querem ver, todos se agglomeram, e as guarnições da ponte ainda não precipitaram-se com espectadores, e tudo porque ?

—Ao illustre collega do *Echo*.—Fazei-nos injustiça quando hontem dissesteis, — que immerecidamente censuravamos a companhia de Ribeirinhos ; nós, se bem, que não conheçamos pessoalmente o seu administrador, com tudo o respeitamos, como homem geralmente conhecido de bem, mas parecia-nos, que a' vista do que temos observado, não eram as qualidades pessoaes do chefe da companhia de Ribeirinhos que nos imporia silencio. Pensavamos, que a limpeza das ruas competia aos fiscaes, disseram-nos—quenão—e sim a' companhia de Ribeirinhos ; temos apontado quaes as ruas e praias immundas, e não se tem dado a menor providencia, he que ou o administrador da companhia de Ribeirinhos, mui de proposito não leva em conta « paginas » ou os seus cumpridores de ordens são essencialmente remissos : facil nos será, porem, deixar de fallar nessa companhia ; depende só de um proposito, como muitos que temos feito e cumprido, porem entendemos, que o illustre collega nos fará justiça suppondo, que nunca fazemos censura a funccionario algum, senão quando pela evidencia reconhecemos que he digno della.

— Continua a venda da garapa nas Cinco Pontas ; essa casa he muito concorrida até por gente de casaca, e consta, que quando os soldados de policia sahem de lá são tão brandinhos...

— No Campo-Verde existe um outro estabelecimento desses,—quem o dirige he uma mulher, que ja fez fortuna com tal venda. A policia lá ! e com energia.

Até amanhãa.

JURY DO RECIFE.

12 de maio.

Presidencia do Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

Feita a chamada as 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 44 Srs. jurados.

Foram multados em mais 20$ rs. os Srs. jurados ja multados nas anteriores dias de sessão.

Aberta a sessão compareceu o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, preparador dos processos, e appresentou o de Belchior dos Reis Cavalcanti, competentemente preparado para ser julgado na presente sessão.

Foi conduzido á barra do tribunal o réo Luiz, escravo de Gustavo José do Rego, accusado por crime de homicidio, sendo nomeado para seu curador e defensor o Sr. Dr. já referido.

Foram sorteados para o conselho do jury de sentença os seguintes senhores :

Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Ullysses Cocles.
Bento Borges Leal.
Francisco de Paula Corrêa de Araujo.
Manoel Pereira Caldas.
Angelo Custodio Rodrigues França.
Joaquim José de Abreu.
Luiz da Veiga Pessoa.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
João Athanasio Botelho.
Joaquim Antonio Carneiro.
João Ignacio do Rego.

Findos os debates, foi o jury de sentença a sala secreta das conferencias ás 6 horas da tarde, donde voltou ás 8 com suas respostas, que foram lidas pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo a pena de galés perpetuas, appellando da sentença para o tribunal da relação, e levantou a sessão, adiando-a para as 10 horas da manhãa do dia seguinte.

REPARTIÇAO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 16 de maio de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, Antonio Francisco Menezes, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, o pardo Francisco de Paula Macario, por insultos, o portuguez boceiro João de Rezende, por infracção de posturas municipaes, e o preto escravo Joaquim, a requerimento do senhor.

Em officio do 1.° do corrente refere o delegado do termo do Buique, que fôra alli assassinada Silvana de tal, por seu proprio marido Manoel Joaquim, que foi preso e esta' sendo processado, não declarando o motivo que occasionara a perpetração do delicto.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

A assembléa provincial approvou hontem em primeira discussão, o projecto que concede varias loterias ; em terceira o que altera os limites do termo de Flores ; e em segunda o que crea uma cadeira de primeiras lettras em Itapissuma, com emendas creando outras em diversos lugares. A ordem do dia he a mesma de hontem.

Recebemos noticias da Parahiba com data de 12 do corrente. A epidemia parece estar extincta na capital. Ha cousa de dous dias não se tinha dado caso algum novo. A situação ia melhorando em todo o sentido. Havia abundancia de milho, feijão, carne, etc. A segurança individual não tinha soffrido offensa alguma. Não havia noticia naquella cidade acerca do estado da provincia do Rio Grande do Norte, o que causava cuidados, a' vista das pouca providencias que alli se haviam tomado para combater a epidemia.

Communicado.

REVISTA JUDICIARIA.

Jury do Recife.

Continuando na empreza que desde a ultima sessão do jury desta cidade tomamos sobre nossos debeis hombros, encetamos hoje a apreciação dos julgamentos, que na presente sessão devem ter lugar. Semelhante apreciação resentir-se-ha sem duvida de nossa pouca illustração e experiencia, cousas tão necessarias a tudo quanto tem visos de critica ; entretanto supposmos que esta publicação não será inteiramente inutil ; pois, segundo diz um illustrado escriptor, a publicação em materia criminal exerce uma missão severa e benefica sobre os juizes e advogados, garante ao povo, o caracter verdadeiramente civil de seus direitos, e faz o direito e a lei penetrarem sob formas vivas na sociedade. Quando porem de nosso trabalho nenhuma utilidade resulte, ao menos servirá para testemunhar os desejos que nutrimos de concorrer com nosso fraco contingente para que não caia em completo abandono e indifferentismo uma instituição que muito apreciamos.

Foi no dia 10 do corrente que teve lugar a abertura da presente sessão, a primeira deste anno, havendo o tribunal deixado de funccionar por um periodo de quasi oito mezes. Uma sessão fora convocada em dias de novembro proximo passado ; mas não obstante os quatro sorteios suplementares a que foi preciso recorrer e nos quaes mais 99 jurados foram chamados, apenas no 4.° dia reuniram-se 23, o que não permittio haver sessão, visto estar esgotada a urna geral ; assim de 7 sorteados só 23 promptos se poderam obter realmente para estranhar que em nossa cidade, capital de uma das primeiras provincias do imperio, se desse esse facto! Por aquella occasião deixaram de ser notificados por se não encontrarem 17 jurados, foram dispensos por molestia 24, e por motivo de serviço publico o inspector de thesouraria de fazenda, o thesoureiro da mesma, o inspector da alfandega, o presidente da commissão de hygiene, dous lentes da faculdade de direito, o administrador do correio, o official archivista da secretaria do governo e dous officiaes da guarda nacional occupados com os trabalhos da qualificação do setimo batalhão deste municipio.

Deste modo conservou-se o tribunal fechado durante aquelle longo espaço ; entretanto não falta infelizmente assumpto para os julgamentos, não faltam criminosos sobre quem cumpre descarregar a espada da justiça.

He verdade que nestes ultimos mezes não tem sido muito frequentes os crimes perpetrados no municipio do Recife, como em outras occasiões ha succedido ; todavia, segundo nos consta, existe grande numero de individuos processados, presos ou afiançados ; destes principalmente avulta o numero ; e até cremos que dos delinquentes que tem a fortuna de prestar fiança só comparecem á barra do jury aquelles que se empenham para isto, que procuram entrar em julgamento na esperança de obterem absolvição, esperança fundada ou na consciencia da propria innocencia (bem poucos estarão neste caso) ou nas promessas e recommendações de amigos, e na bonhomia dos jurados sorteiados para a sessão. Isto certamente constitue um grande mal que não deve continuar, pois se poucos são os innocentes que sofrerão com a demora do grande peso de uma pronuncia sobre as costas, muitos são os verdadeiros criminosos que conseguindo a prescripção de seus crimes, irão por este modo escapando á punição da lei.

Quanto as causas que concorrem para as dificuldades da reunião do jury, notaremos em primeiro lugar a repugnancia de quasi todos em servirem como jurados, repugnancia tanto maior quanto mais distincta e independente he a posição em que cada um se julga collocado. Clamaremos constantemente contra semelhante disposição de nossos concidadãos, cumpre que elles se compenetrem de que a instituição do jury não he um mero onus, um simples encargo, mas uma garantia muito preciosa que lhes da a lei fundamental do paiz, um dos direitos mais importantes, uma das attribuições mais bellas de que pode gozar um cidadão que tem a fortuna de viver sob a forma do governo representativo. A indifferença para com o exercicio dessa bella attribuição, o desprezo dessa importante garantia, da indicios de um egoismo generalisado, de uma ignorancia deploravel do que constitue o verdadeiro patriotismo, o puro e desinteressado amor do bem publico.

« Nos paizes em que a causa publica se não tornar causa commum, diz Ancillon, em que as formulas da administração e da legislação não produzirem o feliz resultado de considerar-se cada um obrigado a consagrar gratuitamente parte de seu tempo ao estado, os cidadãos carecerão da capacidade ou da vontade necessárias para preencherem as funcções de jurados, e talvez mesmo careçam de ambas. »

A instituição do jury por um lado tendo a interessar a todos na repressão dos delictos, que ou offendem a sociedade directamente, ou indirectamente em algum de seus membros atacam a existencia commum ; e por outro lado chamando para o exercicio das altas funcções de juiz a todos os cidadãos que offerecem condições de discernimento e independencia previne que o poder de julgar os crimes se converta em instrumento da tyrannia. He por este lado principalmente que devemos ter em subido apreço aquella instituição. Se hoje parece que se não devem receiar tyrannicas usurpações contra aquelle poder, amanhãa, grassando como vai esse indifferentismo, esse fatal despreso, facilmente se poderão dar taes usurpações, e então, quando cada um experimentar em si os funestos effeitos de intervenção despotica na administração da justiça, lamentar-se, porem tarde, aquella criminosa negligencia, aquelle reprehensivel egoismo ; então o remedio custará sacrificios.

A essa má vontade de servir como jurado tem vindo juntar-se o procedimento dos que, devendo proporcionar ao tribunal, ja não diremos os meios que lhe poderiam grangear o respeito e a veneração, mas os comodos indispensaveis, não o teem feito. Para que essa pertinacia em conservar o jury na casa em que actualmente funcciona impropria a todos os respeitos ?... Um corredor estreito, quente como uma estufa, sem as divisões indispensaveis, e sobre a infernal vozeria de uma alfandega, era certamente o peior lugar que se poderia escolher para aquelle mister. Para que essa immundicia, essa porcaria, que enjoara a qualquer que visite o tribunal ? Por que todos quantos fazem parte delle se não appresentarão com as vestes proprias de seus cargos ? Estas exterioridades valem alguma cousa, tanto assim que ha lei que com ellas se occupa. Os commodos o aceio tornariam menos pesadas as obrigações dos jurados ; o apparato de ordem, essas exterioridades de respeito fariam a instituição mais veneranda, mais importante.

Outra causa existe no pouco zelo de uns e na malicia de outros, quando se trata de apurar os jurados. As listas de qualificação dos jurados até a organisação da lista geral, teem de passar por umas poucas de mãos, e então, ao passo que uns julgam-se com direito de fazer seu favorzinho supprimindo algum nome, a outros falta o zelo necessario para rever essas listas, e nellas incluir aquelles de seu co-

MUTILADO

ILEGÍVEL

nhecimento, que estão no caso de servir, e que ou pelo favor ou pela negligencia foram excluidos. Ha nomes que a sorte por mais que procure nunca encontrará na urna.

Apontaremos tambem como causa que vem em auxilio das precedentes, a facilidade com que alguns senhores juizes de direito attendem a attestados de molestias, e concedem dispensas por motivo de serviço publico. Todos reconhecerão comnosco que aquelles attestados são muitas vezes documentos graciosos que se obteem sem muita difficuldade, maxime parecendo a alguns bem simples e innocente o fim para que são passados. Quanto ao motivo tantas vezes allegado de serviço publico, não serão tambem os jurados chamados para acto de serviço publico e de ordem superior? Se, dado qualquer impedimento, teem os empregados das diversas classes e repartições quem os substitua em seus empregos; se, quando se trata de qualquer commissão que agrada, como por exemplo, uma *deputação*, ha tantos magistrados fóra de seus lugares, tantos professores abandonando suas cadeiras, tantos chefes de repartições e empregados de primeira ordem, deixando seus empregos, porque sómente se hão de allegar necessidades do serviço publico quando elles são chamados para servirem no jury?

Não importará isto uma injustiça, fazendo recahir exclusivamente o onus sobre a outra parte dos cidadãos?

Pois os advogados, os commerciantes, os artistas, os proprietarios tambem não soffrem em seus interesses, estando occupados na sessão do jury?

Não serão taes escusas illegaes mesmo, pois que a lei especifica os empregados que devem ser excluidos da qualificação?

Pois se a lei quanto a esses outros empregados reconhecesse a conveniencia publica de não distrahi-los de seu emprego para servirem no jury, mandaria inclui-los na qualificação?

Finalmente, a pena estabelecida na lei, para os jurados que deixam de comparecer ás sessões, raras vezes tem effectiva execução. Parece que alguma *bondade* existe da parte dos encarregados de promover a arrecadação das multas ou dos juizes, perante quem essa arrecadação se faz. O anno passado o Sr. ministro da justiça fallando do jury, disse em seu relatorio: « em geral as sessões se não abrem no dia marcado, porém muitos dias depois, com grande esforço, porque não comparecem os jurados sorteados: as multas são impotentes. » Respeitamos muito as luzes e experiencia daquelle ministro, principalmente no ramo de administração a seu cargo; mas para nós aquelle mal provém antes de se não executar a pena, do que da inefficacia desta; poderiamos affirmar que as multas eram impotentes, se não obstante sua effectiva applicação o mal continuasse; he isto, porém, o que se não vê; quasi sempre a applicação das multas não passa do papel. A multa não he tão insignificante para o geral dos jurados que não castigasse sufficientemente sua negligencia, que lhes não despertasse o zelo, se tivesse realidade; esta, porém, he que quasi sempre falha. Como não avultaria a receita das municipalidades se as multas tivessem effectiva applicação?

Por exemplo, só nos dias de novembro, a que acima nos referimos, as multas impostas orçaram em mais de quinze contos de réis; mas semelhante quantia entraria effectivamente para os cofres da municipalidade? Soffreriam os jurados remissos que com seu procedimento concorreram para embaraçar a administração da justiça, a pena que a lei lhes ha comminado?

Por isto he que dizemos que as multas não são por si mesmas impotentes, mas deixam de produzir effeito porque se não executam. Se a este respeito houvesse o necessario vigor, a municipalidade sobraria dinheiro para proporcionar ao tribunal os precisos commodos e aceio, e afinal os juizes seriam mais promptos.

Cremos que temos indicado, senão todas, ao menos as principaes causas que difficultam a reunião do jury, causas que não sendo removidas tem dado lugar á infracção do art. 316 do Cod. do Proc., que prescrevendo seis sessões annuaes, a regra seguida tem sido fazerem-se quatro.

Se damos alguma importancia a isto, he porque por um lado parece-nos uma iniquidade, que individuos para cujo crime a lei marca um ou poucos mezes de prisão, existam presos por tempo muito mais longo, como ha succedido, e por outro lado não convém aos grandes interesses da justiça, que os crimes daquelles que por estarem afiançados jazem no esquecimento, deixem de ser punidos.

Foi, pois, aberta a primeira sessão deste anno, no dia 10 do corrente, como acima dissemos; nos dous dias precedentes houve sorteio para substituir os que faltaram até preencher o numero legal. Presidindo ao tribunal o Dr. Oliveira Maciel, substituto da primeira vara criminal, e servindo de promotor o Dr. Candido Autran, no impedimento do Dr. Antonio Luiz, foram apresentados pelo Dr. Rufino Augusto de Almeida, juiz municipal supplente da segunda vara, 27 processos preparados para entrar em julgamento. Teve depois lugar a chamada dos processos, na fórma do art. 240 do Cod. do Proc.; e nisto se resumiram os trabalhos desse dia.

Não concluiremos estas linhas sem ponderarmos a necessidade, a que em nossa tarefa seremos levados, de occupar-nos com os actos dos juizes, escrivães, advogados, prom[illegible]utoridades e todos quantos mais ou menos ho[illegible] tido alguma influencia nas causas que tivermos de apreciar; desde já pedimos licença a estes senhores para sermos francos; só uma cousa temos em vista, que he a imparcialidade; louvaremos e censuraremos a quem o merecer; e portanto, não será mesmo de estranhar, que alguma vez elogiemos a quem tivermos censurado, ou censuremos a quem nossos louvores tenha merecido.

Publicações a pedido.

Charada.

Desde o meu começo infausto
Fui a' cousa boa opposta;
De tudo que tem tal nome
Geralmente ninguem gosta. 1

Fui a façanha de um Grego,
Por arte jamais desfeito,
As avessas assim faz
Quem sabio quer ser perfeito. 1

Se das leudas da grammatica,
Uma de cor te ficou,
Nella me veras mostrando
Este lugar onde estou. 1

Nos exercitos de Pirro
Fielmente militei,
E depois de Tarentinos,
Com prudencia governei. 2

Conceito.

Este nome, que por partes
Tanta grandeza encerra,
Já a façanha d'um Grego,
Já um grande heroe na guerra:

O seu todo só exprime
Um ente do pó sahido,
Semelhante em cor e forma
Ao mendigo desvalido.

Tem a figura humana,
Quasi na guela lhe crescem
Cabellos que com o pincel
De certa ave se parecem.

UMA LAGRIMA

sobre o tumulo do Illm. Sr. tenente Francisco Figueira da Silva, offerecida a seus inconsolaveis amigos, tenente coronel João Cordeiro Falcão' esogro Manoel Claudio Bezerra de Menezes.

Ah! o tumulo...... o tumulo............
não sabem de seu seio pacifico senão ternas saudades e doces recordações.
(*Washington J.*)

Mais uma vida preciosa se sumio da grande scena deste mundo, mais um triumpho alcançado pela terrivel parca!!....

Morreu o nosso amigo Francisco Figueira da Silva....

O pai de familia honrado, o amigo dedicado, o patriota eximio já não existe!!....

E hoje o que nos cabe a nós, que tanto conhecíamos o esse prototypo de virtudes? a nós que presenciamos uma familia virtuosa perder o seu chefe quando talvez mais precisasse delle? quando seus dous innocentes filhinhos olhavam-no com o sorriso nos labios como seu verdadeiro protector?... lagrimas... que na phrase de certo escriptor, são a linguagem muda da dor.....

Reguemos pois com ellas o seu tumulo, e deixemos que a sua alma, como todas as almas justas, descanse na bemaventurança eterna. Assim seja.

M. B.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—27 d. 60 d/v. a prazo.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	244:170$878
Idem do dia 16	14:504$182
	258:675$060

Descarregam hoje 17 de maio.

Galera ingleza—*John Linn*—arroz.
Brigue inglez—*Odem*—mercadorias.
Brigue bremense—*Dorothea*—genebra.
Brigue portuguez—*Viajante*—diversos generos.
Brigue brasileiro—*Maria Luiza*—pipas vasias e toucinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	22:686$184
Idem do dia 16	2:893$355
	25:579$539

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	1:268$311
Idem do dia 15	53$400
Idem do dia 16	11$066
	1:332$777

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE MAIO DE 1856.

Falmouth — Galera ingleza «Bonita», Paton Nash & Companhia, 350 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Ernest», Lasserre & Companhia, 500 saccos assucar mascavado.
Valparaizo—Brigue hamburguez «Main», Viuva Amorim & Filho, 650 saccos assucar branco.
Porto—Patacho brasileiro «S. José», Viuva Moreira & Filho, 100 saccos assucar branco e mascavado.
Falmouth—Brigue inglez «Caroline Scheok», Paton Nash & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.
Gibraltar — Patacho sueco «Otello», Schramm & Companhia, 600 saccos assucar branco.
Porto—Brigue brasileiro «S. José», Francisco Alves da Cunha, 350 saccos assucar branco e mascavado.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	23:283$761
Idem do dia 16	2:594$419
	25:878$180

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 16.

Terra Nova—31 dias, brigue inglez «Runnymede», de 200 toneladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 13, carga 2,550 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia. Seguio para a Bahia.

Navio sahido no mesmo dia.

Falmouth—Brigue inglez «Titania», capitão Henry Pearce, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, de 28 de março proximo passado, manda fazer publico que desta data a 30 dias tem de haver concurso para se preencher as vagas de praticantes existentes na mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de abril de 1856.

No impedimento do official-maior,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do empedramento preciso no aterro dos Afogados, avaliada em 25:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial numero 343 de 15 de maio de 1854.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 29 do corrente vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos necessarios no empedramento das areas do Giquiá (estrada da Victoria), avaliados em 4:115$100 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial numero 343 de 15 de maio de 1854.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1856.

O secretario.
A. F. d'Annunciação

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematadas a quem por menos fizer, as obras dos reparos de que precisam a cadeia e a casa da camara da cidade de Olinda, avaliadas em 2:640$600 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1856.

O secretario.
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

A mala que tem de conduzir o hiate brasileiro «Castro» com destino a provincia da Bahia, fecha-se hoje (17) ao meio dia.

DIRECTORIA GERAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Pela respectiva secretaria se faz constar a quem interessar, que por portaria do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 10 do corrente, communicada a directoria na data de hoje (14), foi removido da cadeira de Cabrobó para a de Bom-Jardim o professor publico de instrucção primaria José Felisberto da Costa Gama; e por isso continua o annuncio para o concurso as cadeiras vagas, incluindo aquella de Cabrobó, pela remoção do dito professor. E para constar se mandou publicar o presente. Secretaria da directoria geral 14 de maio de 1856.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

— A camara municipal do Recife arremata os materiaes velhos, provenientes da demolição da casa meia-agua, sita na rua do Caes, projectado ao norte da ponte velha do Recife, desappropriada ao cidadão Antonio José de Magalhães Bastos, encarregando-se quem os arrematar da referida demolição: os pretendentes dirijam-se por petição a mesma camara, offerecendo o preço por que lhes convier arrematar. Secretaria da camara municipal do Recife 8 de maio de 1856.—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

Avisos Maritimos.

Maranhão e Pará.

O palhabote LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, segue com brevidade aos portos indicados, falta-lhe um terço do seu carregamento, para o qual trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira; para carga trata-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Amazonas», pretende seguir com muita brevidade por ter dous terços de seu carregamento prompto; para o resto da carga e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido «Hiate Capibaribe» para o resto da carga e passageiros: trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia,

pretende sahir com muita brevidade a veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», por ter já mais de meia carga a bordo; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

segue com toda a brevidade o brigue nacional «S. José»; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11.

S. MIGUEL E GRACIOSA.

O veleiro e bem construido patacho portuguez «Liberdade» seguirá em poucos dias para as ilhas de S. Miguel e Graciosa, recebe sómente passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 42.

—Vende-se a barca americana «Smithfield», de 160 toneladas americanas, forrada e pregada de cobre novo, com os mastros, vellas, cabos, correntes e ancoras tal qual acha-se fundeada no ancoradouro da descarga: a tratar com o proprietario, na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

PARA LISBOA,

o patacho portuguez «Brilhante», sahirá no domingo 18 do corrente mez.

Real companhia de paquetes de Southampton.

Espera-se do sul no dia 20 ou 21, deste mez o vapor *Thamar*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira, Lisboa e Southampton: para passageiros, frete, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton, devem estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se recebe embrolho algum.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, sem reserva em preços, das seguintes propriedades: — uma casa de sobrado no Forte do Matos, rua do Costa n. 12, com 40 palmos de frente, em chãos proprios; uma dita terrea, com 65 palmos de frente, quintal e caes no fundo, na Boa-Vista, rua do Mondego n. 94, em chãos proprios; um terreno de marinha na praça nova do caes de Apollo n. 189 A, com 45 palmos de frente, 75 de fundo e mais 75 de largo pela parte de detrás; e metade do optimo sitio na ilha da Passagem da Magdalena, passando a ponte grande e perto da estrada, o qual tem bella casa, senzala, um viveiro, bastantes coqueiros e muitos outros arvoredos frutiferos; e assim mais alguns escravos peças de ambos os sexos: segunda-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da cadeia do Recife.

— O agente Oliveira tem de levar novamente a praça, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e de seu escrivão, as fazendas e armação da loja do finado José Ignacio Ferreira da Silva, sita na rua do Queimado n. 43, servindo de base o preço offerecido no leilão de 14 do corrente: sabbado, 17 do corrente ao meio dia em ponto, na indicada loja.

O agente Borja fará leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, como bem: mobilias completas de jacarandá e de amarello, varios pianos novos e em bom uso, secretarias, guarda-roupas, commodas, sofás, cansolos, mesas redondas, cadeiras, marquezas e outras muitas obras avulsas, varios objectos de ouro e prata, relogios de algibeira e de parede e cima de mesa, ricos vasos e enfeites de porcelana para sala, diversos candelabros e lanternas de vidro, candeeiros francezes e inglezes de differentes modelos, louças finas e vidros para serviço de mesa, quinquilharias e mais objectos, etc., os quaes se acharão patentes no mesmo armazem, e se entregarão a quem maior preço offerecer, assim como tambem irão a leilão 2 escravos pardos, moços, proprios para todo o serviço, e uma escrava preta de bonita figura, moça, optima cozinheira, engommadeira, etc., sem achaques de qualidade alguma: quarta-feira 21 do corrente, as 11 horas da manhãa.

CONTINUAÇAÕ.

HOJE, sabbado 17 de maio, ás 10 horas da manhãa, continuará o agente Roberts o leilão dos salvados do vapor *Marquez de Olinda*: no armazem do Sr. Araujo, caes de Apollo.

AGENCIA DE LEILOES.

Na rua da Madre de Deos n. 32, de Vieira da Silva.

No dia terça-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, serão arrematados muitos e diversos artigos de uso e commodo; haverão uns ricos pianos, bons charutos da Bahia, e muitos artigos de mobilia, o que tudo estará patente, e será vendido a contento dos freguezes.

— Domingos Alves Matheus fará leilão, por intervenção do agente Vieira da Silva, de uma partida de queijos flamengos, vindos de Hamburgo no navio «Dorothea», em lotes a vontade do comprador: segunda-feira 19 do corrente, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da **PENHA**: vende-se sómente na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tostões.

—Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, agradando paga-se bem: na rua Bella n. 5.

— A abaixo assignada, tendo estabelecido um collegio de educação para o sexo feminino, na casa de sua residencia, na praça da Boa-Vista, sobrado n. 33, segundo andar, avisa aos senhores pais de familias que queiram recolher suas filhas em dito estabelecimento, onde ensinar-se-ha as materias tendentes á instrucção primaria e secundaria, como tambem artes, francez, musica, desenho, dansa, etc.; assim como avisa aos pais de suas alumnas, que sua aula existe aberta desde o 1.º de abril proximo passado, o que não fez antes por causa da epidemia reinante. Os estatutos deste estabelecimento serão publicados com a maior brevidade que possivel for a abaixo assignada.

Thereza Guilhermina de Carvalho.

—Precisa-se alugar uma casa espaçosa sem se escolher rua ou bairro, para um magistrado que está a chegar a esta cidade, e que deseja occupar toda a casa sem outros moradores: quem a tiver e assim a quizer alugar, procure a casa n. 2, no pateo da matriz de Santo Antonio, que encontrará com quem tratar.

—Da'-se até 12$000 rs. por mez, a uma ama de leite, forra ou captiva, que tenha bom e bastante, e sem filho: na rua do Rangel n. 48, ou aterro da Boa-Vista n. 48, loja de bilhetes.

ATHENEU PERNAMBUCANO.

Sabbado, 17 do corrente mez, haverá sessão extraordinaria, na casa provisoriamente destinada para este fim.—O primeiro secretario, J. I. Alvares de Azevedo.

— Precisa-se de uma ama preta ou parda, forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pequena familia, que engomme alguma cousa, e saiba comprar; prefere-se preta: na rua do Sol, confronte ao porto das canoas, sobrado n. 23, primeiro andar.

— O Dr. Albuquerque avisa ao respeitavel publico desta capital, e especialmente aos pobres que quizerem utilisar-se do seu prestimo, que acha-se residindo na Soledade, sobrado do caminho novo, onde póde ser procurado a qualquer hora.

— Quem annunciou vender uma casa no bairro da Boa-Vista, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n.25.

— Existe em ajuste uma casa de taipa na rua da Amizade, na Capunga, pertencente a Vicente Alves Serra; se alguem se tiver de oppôr a esta venda, queira annunciar no prazo de 3 dias.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, não tendo tempo de se despedir dos seus amigos e pessoas a quem he obrigado, o faz pelo presente, pedindo desculpa de não ir pessoalmente, e offerece o seu prestimo na cidade de Lisboa.

— Precisa-se de uma ama preta, forra ou captiva, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua de Hortas n. 2, segundo andar.

— Amanhãa (domingo) em diante, haverá carne de boi e de carneiro, tudo da primeira qualidade, e por preço muito commodo: defronte da cadeia velha onde esteve a guarda da mesma.

— Joaquim Pinheiro Jacome em resposta ao protesto que fez João Ozorio de Castro Maciel Monteiro no «Diario de Pernambuco» n. 116 de 15 do corrente, relativamente a posse do respondente no terreno de marinha n. 189 A da rua da Senzala Velha, hoje praça nova do caes de Apollo, e isto em consequencia da transferencia que competentemente delle fez-lhe Joaquim José Moreira em 30 de outubro de 1854 por escriptura celebrada nas notas do tabellião Luiz da Costa Portocarreiro, e que o respondente fez annunciar a venda por intermedio do corretor Oliveira no leilão que tem de fazer no dia 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa; declara que o terreno de marinha sito na rua da Senzala Velha n. 189 da posse do dito Sr. Ozorio não he o mesmo n. 189 A da posse do respondente, e que esse senhor labora em erro; porque o terreno cuja posse he annunciada a venda, e que pertence ao respondente, he o constante da petição e despacho abaixo copiados, cuja petição e mais titulos do respondente relativamente ao terreno annunciado serão apresentados ao mesmo Sr. Ozorio, e pretendentes pelo dito corretor no dia annunciado para a venda.

Joaquim José Moreira, tendo obtido por aforamento perpetuo o terreno alagado de marinha n. 189 A sito na rua da Senzala Velha do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves desta cidade em frente do terreno de marinha n. 189 de que se acha de posse João Ozorio de Castro Maciel Monteiro; e como o supplicante tenha aterrado o mencionado alagado em estado de nelle edificar-se, o supplicante respeitosamente roga a V. Exc. digne-se conceder-lhe o direito de traspassar a posse do dito terreno, como consta do titulo junto que lhe foi dado pela thesouraria de fazenda geral, por 1:000$, a Joaquim Pinheiro Jacome, ficando este obrigado aos fóros, laudemio e mais despezas. Portanto, etc. etc.

Despacho. Informe—O inspector da thesouraria da fazenda.

Palacio do governo da provincia de Pernambuco 7 de outubro de 1854.—Figueiredo.

Despacho n. 449.—Sim, pagos os direitos nacionaes. Palacio do governo de Pernambuco 26 de outubro de 1854.—Figueiredo.

— Gratifica-se com 100$000 a quem pegar o escravo cabra, de nome Paulo, fugido no dia 1.º de maio do corrente anno, tendo os signaes seguintes: alto, grosso do corpo, sem barba, picado das bexigas, com um talho junto ao nariz no lado direito; levou bastante roupa, sendo calças de brim, um palitó de alpaca preta etc. e borzeguins: julga-se ter ido para a provincia de Pernambuco, onde tem parentes no Limoeiro, ou para a Alagoa Nova nesta provincia, podendo conduzi-lo a esta cidade a seu Sr. José Antonio Pereira Vinagre, ou a Pernambuco a entregar ao Sr. Antonio Francisco Pereira com loja na rua do Crespo. Parahiba do Norte 2 de maio de 1856.

— João José da Costa retira-se para a Bahia com sua mulher Delfina Maria da Conceição e dous filhos menores levando em sua companhia Luiza da Costa: todos libertos.

— Rufino Paulo, retira-se para a Bahia com sua mulher Thomazia Francisca de Paula, e dous filhos menores, levando em sua companhia a preta Miquilina Maria da Conceição e seu filho menor Antonio; todos libertos.

— Gustavo Henrique Filippe, retira-se para a Bahia com sua mulher Jacintha e cinco filhos menores levando em sua companhia Miquilina Joaquina de Amorim e Florinda Domingas e Isabel da Costa com seu filho José da Costa menor; todos libertos.

— O escriptorio de liquidação dos herdeiros de viuva Costa & filhos, rezide hoje na freguezia de Santo Antonio desta cidade, na rua Nova, sobrado n. 2 primeiro andar: os devedores a mesma liquidação se dirigirão aquelle lugar, a liquidarem seus debitos com o liquidatario.

— Candida Rosa Maria da Costa tendo-se retirado no vapor *Pedro* II para a cidade de Lisboa, afim de fixa alli sua residencia, não tendo tempo de cumprir o sagrado de fazer suas despedidas e agradecer o benigno a colhimento e provas de amizade que recebeu nesta cidade, das familias, e pessoas gradas com quem manteve relações, pelo presente cumpre esse dever, e offerece seus tenues serviços e dedicação naquella cidade para assim testemunhar o seu reconhecimento.

—A pessoa que annunciou no *Diario* n. 16 a venda de uma morada de casa no bairro da Boa-Vista querendo-a negociar; dirija-se ao armazem do sal da mesma que achara com quem tratar.

— Joaquim José Dias Pereira, e José Joaquim Gonçalves da Silva, fazem publico pelo presente, que no dia 6 de janeiro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na venda n. 8 do aterro da Boa-Vista, que girava sob a firma de Pereira & Silva, ficando a liquidação do activo e passivo da mesma firma a cargo do socio José Joaquim Gonçalves da Silva. Recife 15 de maio de 1856.—Joaquim José Dias Pereira, José Joaquim Gonçalves da Silva.

— José Joaquim Gonçalves da Silva declara pelo presente que, na qualidade de socio liquidatario da extincta firma de Pereira & Silva, julga nada dever de suas transacções sociaes, mas se alguem se julgar credor da mesma extincta firma, hajam de apresentar suas contas no praso de dez dias a contar desta data; e convida a todos os devedores da extincta firma social, a satisfazer seus debitos com a possivel brevidade: no aterro da Boa-Vista n. 8. Recife 15 de maio de 1856.—José Joaquim Gonçalves da Silva.

— O abaixo assignado faz sciente, que de hoje em diante, assigna-se por José Honorato de Medeiros.

José Honorato de Mello.

— O Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a negocio de seu particular interesse, dirija-se a rua da Cruz n. 7 primeiro andar.

— Roga-se ao Sr. academico Bernardo Antonio de Moura, que faça o favor de ir a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6 a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar um preto livre ou captivo para o serviço externo e interno de uma casa: na rua da Gloria n. 87, segundo andar.

— Francisco José Regalo Braza, não podendo pessoalmente despedir-se de alguns de seus amigos, faz por este meio, e lhes offerece seu prestimo na capital de Lisboa para onde segue no vapor portuguez « D. Pedro II. »

— Roga-se a pessoa que achou um saque de....... 106$000, rs. contra o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, a favor de Antonio José da Silva do Brasil, que tenha a bondade de mandar entregar no armazem n. 21 na travessa da Madre de Deos, que muito lhe agradecerá.

— João José Ribeiro, filho de José Zacarias Ribeiro, por ter encontrado neste jornal um nome igual ao seu, e para evitar qualquer duvida que possa apparecer, faz sciente ao publico que de hoje em diante se assignara' por João José Ribeiro de Moraes.

— A pessoa que annunciou vender uma casa terrea na Boa Vista, dirija-se a rua do Rosario do mesmo bairro n. 41, que achara' com quem tratar.

— José Antonio dos Santos retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Quem annunciou precisar de 200$ a juros com segurança em um escravo pedreiro: procure na rua da Praia serraria n. 55, que se dirá quem faz este negocio.

— O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a' venda na thesouraria das loterias, rua da Aurora, casa n. 26, das 9 a's 3 horas da tarde, os bilhetes, meios e quartos da primeira parte da primeira loteria concedida ao Senhor Bom Jesus das Dores na igreja de S. Gonçalo, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 20 do corrente mez, a's 8 e meia horas da manhãa, no salão do convento de Nossa Senhora do Carmo: outro sim, que as listas serão distribuidas gratis aos compradores de bilhetes no primeiro dia util a's 6 horas da manhãa, e que no dia 25 principiarão os pagamentos da referida loteria das 10 horas do dia a's 3 da tarde, na rua da Aurora n. 26. —Thesouraria das loterias 10 de maio de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Fugio na terça-feira, 13 do corrente, da obra que se esta fazendo na rua da Cadeia junto ao arco de Santo Antonio, um preto por nome Miguel, nação Angola, idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, pouca barba, rosto picado de bexigas, gagueja alguma cousa quando tem susto; levou calça de algodão da Bahia, camisa de algodão azul de listras, grosso, e chapéo de baeta cor de café: roga-se as autoridades de policia que delle tiver noticia, ou a qualquer pessoa, hajam de o apprehender e conduzi-lo a rua da Concordia a casa de José Antonio de Magalhães Basto, ou a obra em que elle trabalhava, que serão bem gratificados.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Aragão n. 10, propria para qualquer estabelecimento por estar em armazem, e por preço commodo; tambem se alugam as casas da rua Real proximas ao Manguinho de ns. 27 e 29, sendo a primeira propria para padaria por ter grandes commodos e forno muito bem construido, e serventia para a maré, tudo por preços muito commodos: a tratar na mesma rua Real com seu proprietario Manoel Pereira Teixeira, sobrado n. 6.

— O Sr. Manoel Joaquim Ferreira de Souza póde procurar uma carta que veio do Rio de Janeiro, na rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 17.

— Deseja-se saber se existe nesta praça o Sr. Antonio Felix da Costa Dias, que esteve no Rio de Janeiro alguns annos no commercio, e foi a Portugal, embarcando para esta em 10 de setembro de 1854: quem souber póde informar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel da Silva Santos.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba latim e francez para ensinar a um menino distante desta praça 6 legoas, em um engenho; da-se toda preferencia a um homem solteiro e de idade: quem se julgar habilitado, dirija-se a rua Imperial defronte do viveiro do Muniz, segundo andar, ou no Forte do Mattos, prensa de algodão de Manoel Caetano de Medeiros.

— Precisa-se alugar uma escrava boa engommadeira: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

—Gratifica-se generosamente a quem levar na rua do Collegio n. 15, armazem, uma ama de leite que tenha boas qualidades.

Ferragens, miudezas e molhados.

O abaixo assignado faz publico, que abrio novo estabelecimento de molhados, miudezas e ferragens, na Lagôa do Barro, casa da esquina de 5 portas de frente, no qual as pessoas que necessitarem comprar serão mui bem servidas e a preços commodos. A bondade dos objectos a' venda, o preço e a boa-fé, nada deixarão a desejar a's pessoas que o quizerem honrar com sua freguezia. Cidade da Victoria 17 de maio de 1856.—Manoel Antonio Gonçalves de Lima.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.

Corre indubitavelmente terça-feira 20 de maio.

Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico que estão a venda bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria concedida ao Sr. Bom-Jesus das Dores, da igreja de S. Gonçalo, nas lojas ja' conhecidas, os quaes não soffrem o disconto de 8 por cento do imposto geral sobre os tres primeiros premios grandes acima mencionados, por estarem com sua rubrica.

Bilhetes.	4$800	4:000$000
Meios.	2$400	2:000$000
Quartos.	1$500	1:000$000

Pernambuco 16 de maio de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Joaquim Lobato Ferreira por fallecimento de sua primeira mulher procedeu a inventario de seus bens, e partilhando-os entre elle e os de mais herdeiros, dividira o terreno de marinha n. 207, que obtivera por titulo de aforamento perpetuo, sito por detras da rua da Concordia da freguezia de S. José, na rua Nova do caes projectado, a beira do rio Capibaribe; em consequencia viera a caber ao annunciante o terreno do mesmo numero com a serie —A—contendo 168 palmos de frente 161 braças e 8 palmos e meio de fundo, confinando ao norte com parte dos terrenos ns. 191, e 191 A, ao sul com terreno destinado para a travessa projectada da rua Augusta ao rio Capibaribe, a leste com o terreno n. 207 B. concedido ao herdeiro Manoel de Almeida Lopes, ao este com o rio Capibaribe, como tudo consta do termo de medição, demarcação, avaliação e titulo datado de 28 de fevereiro de 1854, registrado no respectivo livro da thesouraria de fazenda, cujos foros se acham pagos até o presente, e releva notar, que alem das bemfeitorias pelo annunciante feitas em dito terreno, edificou nelle varias casas no quarteirão a margem do rio, que contem 600 palmos de fundo e 168 de frente, cujo quarteirão e casas vendeu a José Gonçalves Curado a 4 de setembro de 1855, tabellião Almeida, e não o mais do terreno, que lhe foi concedido; e porque alguem pretenda requerer ao governo este resto, a pretexto de se achar devoluto, a exemplo de outros, em que fora callada a verdade, faz o presente annuncio não só para advertencia deste Sr. pretendente, inspector da thesouraria, e engenheiro cordeador, como em guarda de seu direito, que desde já protesta, e declara, que neste sentido tem requerido ao governo. Recife 15 de maio de 1856.

Fugiram do engenho San-João, da ilha de Itamaracá, no dia 14 de abril do corrente anno, tres escravos com os signaes seguintes: Caetano, crioulo e mestre de assucar, tem 30 annos de idade, rosto um pouco tirado e alguma cousa carnudo, olhos ordinarios e simulados, barba ponteira, todos os dentes incisores, estatura mediana, corpo cheio, pernas grossas, pés proporcionados, côr fula, o dedo minimo de uma das mãos aleijado e torcendo para cima do vizinho, e falla desembaraçada.

Gonçalo, crioul, serrador, apellidado Garapão, por ter sido de um sitio deste nome, no Brejo da Madre de Deos, tem 35 annos de idade, estatura alta, corpo cheio, rosto um pouco tirado, falto de dentes na frente, suissas ralas, côr bastante negra; he um pouco zarolho, e tem caroços carnosos nos peitos e nas costas, pernas apalhetadas, pés cheios de bichos, falla grossa e por affectação como a de Africano.

Luiz, crioulo, e apelidado entre os parceiros por Macota, tem 20 annos de idade, estatura menos que ordinaria, rosto redondo e sem barba, dentes da frente perfeitos, olhos ordinarios, corpo cheio, pés curtos e largos, falla grossa imitando a de Africano, e côr negra. Foi cada um armado de um bacamarte, e he muito presumivel que estejam juntos, porque dous dos fugidos arrombaram a prisão em que estava o terceiro, sem duvida por combinação: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que possa capturar os mencionados escravos, levarem-nos a seu senhor abaixo assignado, no engenho San-João, que recompensará generosamente todo o trabalho de quem os prender.

Francisco Honorio Bezerra de Menezes
San-João 12 de maio de 1856.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva e sem filho, que tenha bom e bastante leite: a tratar no armazem da rua da Cruz n. 19.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Ignacio de Avilla: na loja da rua do Queimado n. 10.

— No pateo do Terço n. 18 segundo andar se dira' quem da' dinheiro a juros sobre penhores a dous por cento.

MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

Tendo de se fazer a benção do glorioso San Sebastião em o dia 18 do corrente pelas nove horas da manhãa, vem pelo presente esta mesa pedir aos encarregados das igrejas desta cidade, para que deem suas ordens para dar um repique ao signal de fogo do ar, que será o aviso deste acto. —O escrivão, José Esteves Vianna.

— Precisa-se de uma lavadeira de barrella: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, primeiro andar.

— Deseja-se contratar os serviços de uma escrava por 6 annos pela quantia de 500$000 rs. adiantados, a qual sabe engommar, coser, cozinhar e tem boa conducta: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 39 segundo andar.

— A taberna de Girjau de Cima recebeu novo sortimento de bolachinhas finas para cha, tem pão todos os dias assim como tem bom sortimento de farinha de trigo para pão e bolachinhas.

Na fabrica de c[illegible]lçado

francez do aterro da Boa-Vista precisa-se de officiaes de sapateiro para obras finas, paga-se bem.

Loteria

do Sr. Bom-Jesus das Dores, da igreja de S. Gonçallo.

Aos 4:000$, 2:000$ e 1:000$000 rs.

O abaixo assignado tem resolvido de ora em diante vender os seus bilhetes e quartos com um abatimento em seus preços, conforme se vê abaixo, cujos bilhetes, quartos e meios se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 13. 15 e 40. rua da Praia n. 50, rua do Livramento n. 54, aterro da Boa-Vista ns. 58 e 44, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia terça-feira 20 do corrente, em o salão do convento de Nossa Senhora do Carmo. O mesmo abaixo assignado se responsabilisa a pagar por inteiro toda e qualquer sorte que porventura obtenham os seus bilhetes vendidos com a sua rubrica.

Bilhetes	4$700	recebe por inteiro	4:000$000
Meios	2$400	» » »	2:000$000
Quartos	1$200	» » »	1:000$000

Declara mais que paga indistinctamente toda e qualquer sorte, logo que sahir a lista geral, em o seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 9 horas da manhãa a's 3 da tarde, dos dias uteis.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Precisa-se de uma preta escrava, que saiba tratar de meninos e cuidar da sua roupa: quem a tiver dirija-se ao sobrado n. 8 da rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, para tratar do ajuste.

Retratos.

O abaixo assignado tendo transferido sua officina do Estabelecimento Photographico para a rua Nova n. 21, novamente avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes, que tendo concluido a galeria de vidro acha-se presentemente habilitado a tirar retratos com toda perfeição, e que espera a protecção do publico, e sua concurrencia para vizitarem sua exposição, que provisoriamente continúa no antigo local, onde poderão dirigir-se para apreciar o seu trabalho, e no caso que queiram tirar o retrato, na mesma exposição acha-se constantemente uma pessoa habilitada para tomar os nomes e dar um cartão marcando as horas que as pessoas devem comparecer, para com preferencia serem servidas sem interrupção aos seus afazeres. Galeria Photographica 12 de maio de 1856.

Augusto Stahl.

— José Vieira dos Santos avisa a quem convier, que deixa de vender espiritos nacionaes em suas tabernas da rua do Rosario n. 16, e rua do Caldeireiro n. 94.

— Domingos Alves Matheus mudou seu escriptorio para a rua de Apollo, casa n. 25, que fica em frente da capellinha da Santa Cruz, no antigo porto das canoas.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

Fabrica de fiar e tecer algodão,

a qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes, da idade de 10 a 12 annos para cima, com preferencia orphãos.

CAPITAL SOCIAL 300:000$000.

Socios em nome collectivo, gerentes responsaveis,

Os Srs.: —Antonio Marques de Amorim.
Justino Pereira de Farias.
Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir a prompta realisação da fabrica, são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas. A sociedade ainda admitte assignaturas de 100$000 até 5:000$000, afim de generalisar a todos as vantagens desta util e lucrativa empreza, e contribuir ao desenvolvimento do espirito da associação, unico meio de salvar a agricultura e de crear alguns ramos de industria, indispensaveis para auxilio e augmento da definada e rotineira agricultura.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia de 5$000 por mez, entrar como socios de 100$000.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes.

Serão precisos 18 a 20 mezes para o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores de engenho, plantadores de algodão ou outras pessoas, que rezidem fora da capital, que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedidos, a qualquer destes socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções, e dá a todos as informações que possam desejar sobre as vantagens que resultarão da fabrica.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações quando forem reclamadas.

Dentro de poucos dias sera feito pelos socios gerentes o annuncio, convidando os subscriptores a affectuar o pagamento da primeira entrada, que será de 10 por cento do capital subscripto; e os recibos serão passados por qualquer dos tres socios, com a firma social Amorim, Farias, Guerra & C. Na mesma occasião será entregue a cada um dos socios uma copia impressa da escriptura da sociedade, revestida das assignaturas particulares, dos socios gerentes e socio da industria, para reconhecimento da firma social, os 3 gerentes responsaveis assignarão as mesmas copias.

F. M. Duprat.

Pernambuco 6 de maio de 1856.

Abacaxis.

Acha-se na confeitaria da rua da Cruz n. 17, uma porção de ananazes abacaxis, e igualmente uma grande porção de doce de todas as qualidades, tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Previne-se a quem interessar que não faça negocio algum com os que se dizem procuradores do ausente Sr. Antonio Joaquim de Souza Ribeiro sobre os escravos Antonia, parda, de 7 annos de idade, e Sabino, pardo, de 4 annos, filhos da escrava liberta Benedicta, pertencentes ao casal da finada D. Angelica Joaquina dos Anjos, do cujos bens foi inventariante o mesmo Sr. Ribeiro, visto acharse pendente por appellação no Tribunal da Relação o respectivo inventario por nullidades insanaveis que houve na partilha; e o mesmo se previne á competente autoridade policial, para que não lhes conceda passaporte para embarcarem os ditos escravos, que estão em litigio.

— Precisa-se de officiaes de sapateiro: na tenda da rua da Cruz n. 35.

— Precisa-se de 4 officiaes de charuteiro: na rua Direita n. 3, terceiro andar.

— Manoel Antonio, portuguez, retira-se para Portugal.

— Felix Ferreira de Lima, proprietario da casa terrea n. 13 na rua dos Pires, faz sciente a inquilina da referida casa, que só a elle deve pagar os alugueis e não a pessoa que diz ter arrematado, como propriedade dos orphãos.

— O abaixo assignado, proprietario da casa terrea n. 13 na rua dos Pires, roga ao Sr. thesoureiro do patrimonio dos orphãos haja de declarar por este jornal qual seja a casa pertencente ao dito patrimonio naquella rua com n. 13, afim de evitar duvidas e incommodos.—Felix Ferreira de Lima.

— Desappareceu do lugar dos coqueiros no aterro dos Afogados, um cavallo ruço, magro: quem o achar leve ao cortume das Cinco Pontas n. 13, que sera gratificado.

— Deixaram, na rua do Crespo, loja n. 16, uma carta para ser entregue ao Sr. Francisco Serapião Pereira.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 37 da rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, com Antonio Joaquim Vidal.

Deposito de pianos.

J. P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que mudou o seu deposito de pianos do primeiro andar da rua Nova n. 41, para o armazem n. 27 da mesma rua, esquina da rua da Camboa do Carmo, onde se encontram os mais ricos e os melhores pianos até agora apparecidos nesta praça, sendo elles feitos somente por encommenda, e pelos mais acreditados fabricantes como de Rachals, Traumann, Hamburgo e W. Sassenhoff de Bremen, e outros muitos fabricantes da Europa; os quaes se vendem por modicos preços e garantidos. O estabelecimento estará aberto até as 8 horas da noite para a commodidade das familias etc., que quizerem ver e experimentar os instrumentos.

— João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, filho e herdeiro universal do fallecido desembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro, titulado Barão de Itamaracá, faz publico, que a 20 de abril de 1839 foi concedido ao dito seu pai pelo governo da provincia de fóro perpetuo o terreno de marinha n. 189, contendo 27 palmos de frente com os fundos respectivos até a baixa-mar da comprehensão de sua casa n. 110 na rua da Senzala Velha, lugar hoje denominado Praça nova do caes de Apollo, ou rua nova do Brum, cujo terreno já d'antes pertencia ao pai do annunciante pela arrematação que fez seu antecessor e tio o padre João Francisco Maciel Monteiro na camara municipal de Olinda, ao 1.º de abril de 1826, cujos foros se acham pagos, e para que alguem não se chame a ignorancia no leilão, que pretende fazer o agente Oliveira as 10 horas do dia 19 do corrente, em protesto faz o presente annuncio. Recife 14 de maio de 1856.

— Lima & Neves compraram a padaria da rua de Domingos Pires n. 44: quem se achar com direito a' mesma apresente-se no prazo de tres dias.

— Traspassa-se uma loja muito boa, em muito bom lugar, na rua Nova, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma rua n. 24 ou 30.

— Antonio Pereira de Oliveira Ramos declara a todos os commerciantes, que não se responsabilisa por qualquer debito que seus escravos contraiam em seu nome, sem ser por ordem sua por escripto.

Aviso.

He chegado a este mercado o rapé Princeza, que continuara' a ser vendido a retalho unicamente na loja n. 51, da rua da Cadeia, de João da Cunha Magalhães. A fabrica de Lisboa tem resolvido fazer a reducção de 800 rs, em cada libra, e por isso o custo sera' de 2$400 rs. que não será alterado em dito deposito; os directores da mesma promettem empregar diligencias para que o deposito esteja sempre supprido de dito rapé; o genuino da fabrica he o melhor da Europa, e como tal alcançou os primeiros premios nas exposições de Londres e Paris, tornando-se desnecessario recommenda-lo aos senhores que sabem apreciar uma boa pitada.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo: no pateo do Hospital n. 17.

— Furtaram do armazem da rua do Amorim n. 50, um barril com manteiga ingleza n. 35 com a marca B & L e peso riscado, sabe-se onde elle está, e para evitar questões haja de o mandar entregar no mesmo armazem, que se pagará todas as despezas que tiverem feito.

— Acha-se desde o 1.º do corrente extincta a sociedade que gyrava sob a firma de Silva Guimarães & Bastos, na loja da rua do Livramento n. 18; continuando na mesma casa como administrador o Sr. Bento Carvalho Bastos. A mesma extincta firma julga nada dever, mas se alguem se julgar seu credor apresente suas contas ao abaixo assignado no prazo de 8 dias para serem pagas. Recife 14 de maio de 1856.—José Dias da Silva Guimarães.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da Companhia de Beberibe convoca os [illegible] accionistas para se reunirem em assembléa geral, no [illegible] corrente no escriptorio da mesma companhia, rua Nova n. 7, para decretar-se o 16º dividendo, e proceder-se a eleição da administração, na fórma do § 1º do art. 19 [illegible] ectivos estatutos. Recife 15 de maio [illegible] 856.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a	30$000
Meias carteiras	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e intrucções que lhe forem fornecidas.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO DO DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 75$000.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volven incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

CHALES DE MERINO' PRETO.

Chales de merinó de cores bordados a seda	11$000
Ditos de dito trançado, fino, de côr, com um pequeno defeito na franja de seda	4$500
Córtes de vestidos de seda com toque de mofo	24$000
Sedas de quadros de lindos padrões, o covado	1$000
Córtes de frondelina de seda	12$000
Córtes de cambraia de seda	7$000
Lãa de quadros de lindo gosto, o covado	700
Cassas francezas de cores finas, o covado	240
Chitas francezas de cores, o covado	280
Riscados francezes com 5 palmos de largura, o covado	240
Alpaca preta fina muito larga, o covado	600
Palitós pretos de alpaca fina	4$500
Córtes de casemira preta fina	4$500
Ditos de dita de cores	4$000
Lenços de seda de côr, grandes	1$600
Ditos de dita de dita para gravata	600
Fustões de cores finos para collete	800
Camisolas e meias de lãa.	
Peitos para camisa de côr e brancos	400
Collarinhos brancos feitos	240
Madapolão fino de jarda, a peça	2$500
Cobertores de algodão	750

Em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E ......

p instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, e mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes deus opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com quatro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

— Aluga-se um moleque para o serviço de casa: quem o pretender annuncie para ser procurado.

— Na loja do sobrado n. 15 do pateo da ribeira de S. José, lava-se e engomma-se com muita perfeição e aceio, e com a maior brevidade possivel.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

Velas de carnauba.

Acaba de chegar do Aracaty uma porção de excellentes velas de cera de carnaubr, simples e de composição, as quaes se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte: no antigo deposito de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

NO CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.

1 onça de tintura. . . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

— Na taberna de Gurjaú de cima, distante desta praça 6 a 8 legoas, precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, filho do Porto ou das Ilhas, para caixeiro; a dita taberna faz bastante negocio, e por isso pode-se dar bom ordenado, uma vez que o caixeiro faça por merece-lo: a tratar com Narciso José da Costa Pereira, no largo do Carmo n. 2.

Loteria.

Corre terça-feira 20 de maio.

Na rua do Rangel n. 48 aterro da Boa-Vista n. 48, acham-se a venda bilhetes inteiros, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria do Sr. Bom Jesus das Dores, erecto em S. Gonçalo, pagam-se os premios por inteiro, sem o desconto. — ANTONIO DA SILVA GUIMARA'ES.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Na rua do Hospicio em casa de Thomaz de Aquino Fonseca, precisa-se de uma ama que só saiba cozinhar bem: quem estiver nestas circumstancias compareça a qualquer hora para tratar do ajuste.

Aluga-se uma excellente casa a margem do rio Capibaribe, na estrada de Ponte d'Uchôa, confronte ao sitio do finado Sr. barão de Beberibe: a tratar na rua da Aurora n. 25.

Salustiano de Aquino Ferreira, cautelista das

loterias já corridas, avisa as pessoas que tiverem cautelas premiadas, queiram por obsequio dirigirem-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, ou nas lojas já conhecidas, para serem promptamente embolsadas, marcando o prazo de 60 dias que se ha de espirar no dia 26 de junho do corrente anno. Pernambuco 26 de abril de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conduta, paga-se bem: no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

— O doutor Olegario Cesar Cabossú, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, avisa ao respeitavel publico desta capital e especialmente aos pobres, que queserem utilisar-se do seu prestimo, que acha-se residindo no primeiro andar da casa n. 8 sita na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Do sitio da Estancia do Giquiá desappareceu o escravo crioulo, Januario, fula, baixo e grosso, bem empernado, falla por entre os dentes, representa ter a idade de 24 annos, pouco mais ou menos; um dos signaes mais notavel he ter uma das pas secca; tem pai e irmão forros para as partes da Varzea; foi comprado a José Luiz Pereira com loja na rua Nova.

Aos fabricantes de velas.

Domingos R. Andrade & C., com armazem na rua da Cruz n. 15, continuam a vender superior cera de carnauba em porção e a retalho, assim como sebo refinado, vindo ultimamente do Rio-Grande, e tudo por commodo preço.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Carneiras

para encadernação.

José Nogueira de Souza acaba de receber uma porção de carneiras de cores, de superior qualidade, proprias para encadernações, as quaes vende por preços commodos: na livraria defronte do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se alugar um preto, para serviço de sitio, como seja cortar capim e carregar agua: em casa de Paton Nash & Companhia, na rua do Trapiche Novo, n. 10.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: no aterro da Boa-Vista, numero 43, segundo andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Aluga-se um sitio no lugar da Torre com boa casa e estribaria, á margem do Rio Capibaribe, confronte aos fundos do de Henrique Gybson: a tratar no caes do Ramos, segundo andar.

Oh que pechincha.

Na rua do Passe Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindos córtes de calças de meia casemira de algodão muito encorpados a 1$ cada um, ditos de brim de linho escuro a 800 rs., ricos córtes de cassa chita muito fina a 2$, chitas muito finas a 220 o covado, meias pretas para senhora a 300 rs. o par, panno fino azul grosso, proprio para capotes a 2$ o covado, madapolão fino a 3$500, 4$ e 4$500, chapeos de sol com barra a 2$, chales brancos de cassa a 640, lindos córtes de fustões de cores para colletes a 800 rs. cada um, e outras muitas fazendas baratas.

JOIAS

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos, e passam-se conpas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Arrenda-se o engenho Camacho, distante desta praça tres legoas, perto do mangue e distante da praia da fortaleza de Pão Amarello tres quartos de legoas, freguezia de Maranguape: quem quizer arrendar dirija-se ao engenho Paulista, asseverando que póde safrejar de 1,500 pães para cima, e tem terras enxutas e frescas que se póde plantar no verão, e muito maneiro.

— Alugam-se carroças para conduzir trastes ou materiaes, por preço muito em conta: na rua da Alegria na Boa-Vista n. 42.

— Fugio no dia 9 do corrente da rua da Aurora, casa de João P. de Lemos Junior o escravo mulato, de idade de 28 annos, foi vestido com calça e jaqueta de algodão riscado americano, he barbado e tem cabello cortado rente, e he bastante sonso; quem o pegar e o levar a dita casa será recompensado.

— Da-se a juros rasoaveis com penhores do ouro ou prata, a quantia de 50 a 500$ rs.: na rua da Calçada n. 10.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se para um presente uma negrinha de 2 a 3 annos, ou mesmo uma mulatinha que não tenha molestias: quem tiver e quizer vender, annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma duzia de colheres de prata para sopa e uma salva para 3 copos com agua, tambem de prata, tudo em bom uso e sem feitio: no pateo de S. Pedro n. 22.

—Compra-se toda e qualquer porção de prata velha de lei sem feitio: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, agencia de leilões.

—Compram-se duas moradas de casas terreas, que sejão no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Compram-se 6 ou 8 moradas de casas terreas, em boas ruas nesta cidade, para encommenda: no armazem da rua Nova n. 67.

— Compra-se um sobrado de dous andares, que seja novo, tendo quintal e cacimba, nas principaes ruas do bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua Direita n. 135.

— Compra-se uma carroça com boi ou com cavallo: na rua Velha n. 54.

— Compram-se frascos vasios para agua da Colonia: na rua da Viração n. 39.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Córtes de seda para vestidos de senhoras.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica, ha um grande sortimento de sedas modernas de novos desenhos e cores muito delicadas, ultimamente despachadas, as quaes se vendem por muito barato preço para se apurar dinheiro; dão-se as amostras com penhor.

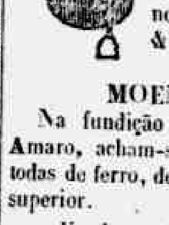
— Vende-se uma rica estolla branca, por preço commodo: na rua larga do Rosario, loja de Antonio Joaquim Panasco.

— Na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 53, ha para vender duas grandes rotulas novas, uma soleira de pedra de 9 palmos de comprimento e um excellente oculo de ver ao longe.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender livros para copiar, por preço commodo.

FAMA PRIMEIRA.

José Joaquim Gonçalves da Silva, estabelecido no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, avisa ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, amantes dos bons generos e baratos, que sua casa de negocio se acha sortida dos melhores generos de molhados, e vende mais barato do que em outra qualquer parte, chegados ultimamente de diversos portos da Europa: conservas alimenticias vindas do Porto de uma fabrica nova, as melhores que tem vindo a este mercado, bolachinha de soda em latas grandes e pequenas, biscoitos finos inglezes de todas as qualidades, em latas, queijos londrinos, ditos do reino de todas as qualidades, conservas inglezas, presuntos de Lamego, ditos para fiambre de primeira qualidade, latas com bolachinha de araruta do Rio, vinho do Porto velho engarrafado de todas as qualidades, dito Bordeaux, dito muscatel de Setubal, e muitos outros vinhos de superior qualidade, bolacinha de Baltimore redonda e quadrada, chá da India o melhor que tem vindo a este mercado, dito Chim, chocolate baunilha allemão, dito de Lisboa, dito francez, massas finas para sopa de todas as qualidades, manteiga ingleza e franceza, nova, de superior qualidade, cevadinha, cevada, sagú, ervilhas, marmelada de Lisboa muito superior, sal refinado para celada, azeite doce refinado de primeira qualidade, champagne calmante em garrafas e meias, batatas inglezas, e muitos outros generos de primeira qualidade, que só á vista dos compradores acharão verdade o quanto se diz neste annuncio.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

— Vende-se a taberna da Capunga com dous jogos de bola, que só estes dão rendimentos para se pagar o aluguel da casa, e se o comprador for casado paga as duas casas (morada); a taberna não tem alcaides: a tratar com seu dono, nas casas do Sr. João Simão de Almeida, na mesma Capunga.

— Na esquina da rua larga do Rosario que volta para a rua estreita do Rosario, existe para vender o melhor fumo da terra possivel, vindo de Garanhuns.

— Vende-se uma negra da Costa com idade de 28 annos, sem vicios nem achaques, e com abilidades, por preço commodo: na rua do Collegio no segundo andar do sobrado n. 19.

— Doce de goiaba muito fino o melhor neste genero: na rua do Livramento n. 26.

—Vende-se rapé Meuron & C., muito fresco, a retalho e em oitavas: na loja do Sr. Domingos Teixeira Bastos, na rua da Cadeia n. 17.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, café muido puro a 320, em caroço a 200 rs., cevada muida a 240, em caroço a 120, arroz a 160, gomma bem alva a 160, manteiga e bolachinhas de differentes qualidades, isso já os freguezes sabem, e o bom chá forte, e preto tambem.

— Vende-se milho a granel muito novo a 5$ o alqueire, medida velha: a bordo da barcaça «Diligencia», junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se um bonito mulatinho de 16 annos, bom para pagem: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma escrava de bonita figura e com habilidades: na rua da Cruz, sobrado n. 16.

Rua do Queimado, loja n. 17.

Os donos desta loja, querendo liquidar e acabar com certas fazendas, estão resolvidos a vende-las por barato preço, a dinheiro a vista, como sejam, cassas francezas de cores fixas, e novos padrões a 200 rs. e 240 cada covado, chitas francezas miudinhas finas e fixas a 240 o covado, e muito finas a 280, lãa escoceza de 4 palmos de largura para vestidos a 700 rs. o covado, chales de casemira adamascados de cores a 3$000, e outras fazendas por barato preço.

Casemiras baratas.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica, vendem-se córtes de casemira escura, pelo barato preço de 3$500, 4$ e 5$, para liquidar contas.

ATTENÇAO'.

Vende-se uma escrava parda de idade de 36 a 38 annos, vinda ha pouco do sertão e com algumas habilidades, ja livre do cholera e das bexigas: quem pretender dirija-se a rua do Nogueira n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se traves de 50 palmos: a fallar na rua Direita n. 137.

Córtes de chita a 2$000.

Continua-se a vender córtes de chitas largas de cores fixas a 2$ cada córte: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Chales de touquim e merino.

Vendem se ricos chales de touquim bordados, e ditos de merino de cores, tudo por preço commodo: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Sedas de cores e brancas.

Vendem-se córtes de vestido de seda branca e de cores, sendo estes por commodo preço para acabar: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Virginia.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, existe um pequeno resto de superior fumo para cachimbos e cigarros, denominado Virginia, o qual se vende em pequenos macinhos.

PARA BAILES.

Lindos babados de blonde para vestidos, enfeites para cabeça, capellas e flores finas, luvas de pellica, ricas fitas largas etc.: na loja de madame Millocheau Buessard, aterro da Boa-Vista n. 1.

ARMAZEM

Rua da Cruz n. 27.

Ha chegado a este armazem gigos de 12 garrafas, ditas de 24, meias ditas de vinho Champagne da mui acreditada marca—B & E PERRIER, qualidade mui conhecida no mercado por sua excellente qualidade: o preço he muito razoavel.

— Vende-se uma armação de amarello, nova, envidraçada e envernisada, propria para qualquer loja de fazendas finas ou outra qualquer mercadoria etc., por preço commodo, a qual armação foi da extincta loja do Bazar Pernambucano: a pessoa que pretender, podera se entender na rua Nova n. 27, armazem, esquina da rua da Camboa do Carmo.

— Na rua do Cabuga, loja de miudezas n. 4, vendem-se por baratissimo preço as seguintes fazendas: pacotes de papel de cores com 20 cadernos a 620, botões de osso finos para calça pregados em papel, grozas a 200 rs., tranjas com bolotas brancas e de cores, peças 3$500.

— Na rua do Cabuga, loja de miudezas n. 4, vende-se um completo sortimento de babado do Porto, tanto aberto como lavrado, e de todas as larguras, principiando por 3 dedos e acabando em um palmo reforçado, o qual se vende mais barato do que em outra qualquer parte, por se querer mandar o mais breve possivel a conta de venda ao fabricante.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se cevadinha de França e sagú a 320 a libra, tapioca a 160, ervilhas de Hollanda a 120, grão de bico a 80 rs., espermacete americano de composição a 660, chocolate, macarrão e talharim a 400 rs., azeite doce de Lisboa a 560 a garrafa, latas de sardinhas de Nantes ultimamente chegadas a 700 rs. e 440 uma.

— Vende-se uma escrava para fóra da provincia: no pateo da Penha n. 8.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar, vende-se doce de goiaba superior.

— Vende-se uma cabrinha com 17 annos de idade, cose, engomma, cozinha e lava, e tambem faz sapatos de senhora, tudo com muita perfeição: na rua Direita n. 19, se dirá quem vende.

— Vende-se a prazo ou a dinheiro 50 pipas com muito boa aguardente, e a cascaria bem acondicionada, por preço modico, e embarque gratis: na rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 17.

Cambraias de seda a 240 o covado

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cambraias com flores de seda a 240 o covado, ditas mais finas a 320.

Milho.

Vendem-se saccas com milho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— Vende-se um quartão proprio para cangalha ou carroça, por preço commodo: na rua Nova n. 61.

—Vende-se gomma fina para engomar, a 160, sagú, gomma de araruta, bichas hamburguezas em porção e a retalho, e tambem se alugam, e mais generos por preço commodo: na taberna nova n. 28, na rua da Cadeia, defronte da casa da Relação.

— Vende-se uma preta ainda moça, de 35 annos, com habilidades, não tem vicios nem achaques: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Cabral, na cidade de Olinda, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e quintal: os pretendentes dirijam-se a rua Augusta desta cidade, casa de um andar e sotão n. 9.

CHARUTOS.

Na rua da Cadeia n. 26, ha charutos para 8$, 10$ e 12$ o milheiro. Na mesma taberna ha para vender um braço de balança Romão, e palha para tecer cadeiras, apparelhada.

A 4$000.

Vendem-se saccas grandes com farinha: na rua do Amorim n. 56, para se fechar uma conta.

—Vendem-se superiores pedras de Lisboa ou saccadas da mesma pedra, e outras muitas: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

CHARUTOS DE S. FELIX.

No becco do Camarão, casa n. 3, ha bons charutos de S. Felix, e por preço commodo.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado, vende-se por preço razoavel: no armazem do Cazuza, caes da alfandega n. 7.

— Vende-se por precisão um excellente terreno proprio para se edificar uma optima casa, com 34 palmos de frente e cento e tantos de fundo: na rua da Concordia, quina que faz frente para a cadeia nova: quem pretender, dirija-se a rua do Rangel n. 60, sobrado.

— Rob L'Affecteur, Vermifugo inglez, salsa de Bristol, pilulas vegetaes, salsa de Sands: vendem-se estes remedios verdadeiros, em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Cortes de cambraia bordados a dous mil rs., dous mil e quinhentos e tres mil rs. o córte, lila preta para saias e mantos a dous tustões o covado, panno fino azul para farda e sobre-casacos militares a dous e quatro mil rs. o covado, luvas brancas para montar a cavallo a meia pataca.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cobertores de lãa.

Vendem-se cobertores de lãa de cores escuras, proprios para fabrica a 1$280: na rua do Crespo n. 23.

Bichas de Hamburgo.

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, junto ao becco, vendem-se bichas de Hamburgo, o cento a 35$, e alugam-se a 320 cada uma. Tambem se vendem queijos do sertão e favas de Lisboa.

Na loja das seis

PORTAS EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Cassa chita a meia pataca o covado, riscado francez a meia pataca o covado, saias para enfeite de senhoras a dez tustões, manguitos de cambraia bordados a dez tustões, camisinhas para senhora a cinco tustões, camisas para menina a mil rs., e para senhora a dous mil rs., collarinhos para senhora a pataca, lenços brancos pintados para menina a meia pataca, meias para meninas a doze vintens, meias pretas para senhora a pataca, dinheiro a vista para acabar.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Peças de algodãozinho com toque de avaria a mil rs., quatro patacas, cinco e dous mil rs., cortes de calça de brim trançado de puro linho a mil rs. o corte, chales de gorgurão proprios para casa a cinco tustões cada um.

Superiores capas de panno,

fino, forrados de borragana e de damasco: na rua do Queimado n. 18, loja.

Attenção.

Vende-se arroz do Maranhão do ultimo chegado, da primeira qualidade que ha no mercado, por preço commodo, tanto em saccas como a retalho: na rua de Hortas n. 15.

A 8$000 o córte de vestido para senhora.

Para bailes, saraos, theatros, visitas, etc., etc., vendem-se na rua do Crespo n. 11, riquissimos córtes de uma fazenda de seda e lãa denominada—Primavera; esta fazenda torna-se recommendavel pela qualidade, gostos e preço, e por isso he inutil qualquer elogio. Na mesma casa vendem-se sedas escocezas de novos padrões a 1$ o covado.

Na California,

loja nova ao pé do arco de Santo Antonio, peças de cambraia branca bordada de 8 1/2 varas para babados, cortinados e vestidos a 1$600, 2$, 2$400, e 6$ de 13 varas adamascada, córtes de vestidos de cassa de cores empapelados de 6 1/2 varas a 1$400 e 1$600, e de 8 1/2 varas muito finos a 2$400, ditos de riscado francez com 13 1/2 covados a 2$400, riscado francez a 200 rs. o covado, chitas francezas escuras para luto a 240, peças de chita escura que não desbota a 4$800, e de cores claras muito bonitas a 6$, peças de madapolão de 2$500, 2$600, 3$, 3$400, 3$800, 4$, 4$200, e muito fino a 5$, lenços de cambraia lisos e bordados com bico a 200 rs., lenços de seda pretos a 640 e 800 rs., meias de algodão pretas para senhora a 400 rs., ditas para homem a 300 rs., ditas de côr para menino de 4 a 8 annos a 80 rs. o par, e duzia 800 rs., alpaca preta lavrada para luto a 200 rs. o covado, chales de tarlatana muito grandes a 560, ditos escocezes a 560, panno preto fino a 2$500, 3$, 3$400 e 4$ o covado, córtes de casemira de cores de 3$, 4$ e 5$, córtes de casemira preta a 4$, ditos de algodão a 1$440, chales de merinó escuros a 5$, merino preto fino a 2$500 o covado, dito com pequeno defeito a 1$600, e muitas outras fazendas por barato preço, e sendo que queiram comprar em grande porção faz-se algum abate dos preços marcados.

— Vendem-se caixas com velas de carnauba liquida e de composição, arroz pilado em saccas, feijão muito bom em saccas de alqueire a 8$000, milho a granel muito novo na rua do Vigario n. 5.

— Na rua do Crespo loja n. 16 ainda resta alguns exemplares do resumo da historia do Brasil por Salvador, adoptado pelo collegio das artes: que se vende pelo diminuto preço de 1$000.

— Vendem-se as mais superiores toalhas de puro linho, que tem vindo a este mercado, lisas e adamascadas; a 9$600 e 11$500 a duzia, assim como cochins de linho, os quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte; na loja da rua do Crespo n. 16.

Esteiras, velas de carnauba e sapatos de borracha.

Um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca, loja n. 14.

Pariz.

Córtes de chita franceza a 4,000 rs.

Com este titulo vendem-se cortes de chita franceza do ultimo gosto com 12 covados cada córte: na rua do Queimado n. 21 A.

Rua da Praia, na travessa do Carioca, armazem n. 7,

vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte saccas de alqueire, medida velha, com farinha de Santa Catharina, a mais nova e mais fina que existe no mercado.

Farinha de Santa Catharina, sacca de alqueire	1$600
Dita de S. Matheus, dita dito	1$500
Dita de Alcobaça, a sacca 3$ e	3$800
Arroz pilado muito superior, a arroba 4$300 e	4$500
Dito de casca, saccas grandes	4$500
Milho, saccas grandes e muito novo 2$800 a	3$600

Albaneza a 900 rs. o covado.

Ainda ha dessa economica fazenda já bem conhecida, de côr preta, lustrozas, com 6 a 7 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas e outros fatos: na rua da Queimado, loja n. 21.

Goma do Aracáty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vende-se superior gomma ultimamente chegada do Aracaty.

Cera amarella.

Vende-se cera amarella: na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna.

— Vende-se um casal de escravos, uma mulata que cozinha e engomma com perfeição, e um negro ganhador: a tratar na rua da Praia de Santa Rita, casa n. 25, segundo andar.

— Vende-se para se fechar uma conta, saccas de alqueire de feijão misturado a 7$: no caes da alfandega, armazem n. 5, de Antonio Annes Jacome Pires.

Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, além da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

Guaraná.

Na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas, vende-se guaraná, as libras que o comprador quizer, por preço commodo.

LUVAS DE TORCAL.

Vendem-se luvas pretas de torçal, chegadas ultimamente de Lisboa, pelo baratissimo preço de 1$000 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cafe' do Rio.

vende-se por baixo preço: na rua do Queimado n. 27, loja de Gouveia & Leite.

— O agente Oliveira vende em seu escriptorio as superlativas lonas imperiaes inglezas, as quaes não vem a este mercado para o commercio, e unicas de que se usa na marinha britanica de guerra.

Fazendas de bom gosto por limitados preços.

Alpacas de lãa e seda de quadrinhos miudos a 280 o covado, córtes de laazinhas de côr a 3$ o corte, cambraias lisas finas de diversas cores a 3$ a peça, cassas de cores para vestidos a 400 rs. a vara, ditas de quadros para babados a 2$200 a peça, cambraias brancas bordadas a 400 rs. a vara, ditas brancas com salpicos de cores a 400 rs. a vara, chales de lãa e seda de cores a 1$400 cada um, ditos de cassa brancos adamascados a 800 rs. cada um, alpaca preta fina com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, gravatas de mola pretas e de cores a 1$ cada uma, guardanapos adamascados a 2$800 a duzia, toalhas de rosto de linho a 500 rs., e outras muitas fazendas baratas: na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupa de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$640 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A boa fama

VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Macinhos com 10 grampas, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padrões	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelania, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pao 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botões de louça pintados	300
Peças de fitas de cóz 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de alfinetes de boa qualidade	140
Duzia de pentes abertos para atar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de páo com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Atacadores pretos para casaca	40
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Atem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa-fama n. 33.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

FARINHA DE SANTA CATHARNA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO.

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitós a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as cores de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pos para dentes o mais fino que póde haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisas, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

— Genebra em frasqueiras.
Cabos da Russia e de Manilha.
Lonas, brinzão e brim de vela.
Pixe da Suecia.
Cemento amarello.
Vinho de Champagne e do Rheno.
Aguardente de França.
Pianos de armario, de modelos novos.
Armamento de todas as qualidades.
Alvaiade fino em pó, oca e tintas em oleo.
Pedras de marmore para mezas e consolos.
Papel de peso inglez.
Papel de embrulho.
Chicotes para carros.
Ferro em barra, verginha e chapa.
Couros de lustre.
Vendem-se no armazem de C. I. Astley & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica e todos os seus differentes gráos, quer motivada por e... spações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

—Superior café de primeira sorte, vindo do Rio de Janeiro: no Passeio Publico loja n. 11.

A boa fama

VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	1$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que pode haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacaranda 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de laia	1$800
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de corualina para casaca	320
Suspensorios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$280 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defronte da loja de fazendas da boa fé.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Escravos fugidos.

— No dia 7 do corrente fugio o meu escravo Miguel, cujos signaes são os seguintes: cabra, reforçado, de estatura e feições regulares, com falta de um dente no queixal de baixo, cara descarnada, costuma rapar a barba, pernas arqueadas e pés grandes, idade 25 annos; foi escravo do fallecido Thomaz que morou em Santo Antão, he filho de Filippe, irmão do dito Thomaz, morador em Cariri, districto da villa de Campina e fazenda denominada—Tres Irmãos ou Cacimbas; suppõe-se o escravo ter procurado Pajeú de Flores, por ter sido no dia 8 encontrado em Rapoza a procura de dous moradores dessa comarca, para onde era de costume viajar com cargas de fazendas; rogo as autoridades dessa comarca dignem-se de dar suas ordens, afim de conseguir-se a captura do escravo, se por ventura alli estiver, e aos capitães de campo recommendo-o, certos de que serão generosamente gratificados. Engenho Tapera freguezia de Jaboatão 12 de maio de 1856.

Miguel F. de Souza Leão.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 18

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO ILEGÍVEL